

Texto: **Redacção**

A vítima queixa-se do facto de a esposa estar constantemente na mesma casa a embebedar-se e tratar negócios não claros. O caso já é do conhecimento da Polícia e Wilson exige que a justiça seja feita porque, para além de ter contraído lesões que não desfiguraram o seu semblante por um triz, ele considera-se humilhado.

*Nem pais onde furos de água
são necessários para minimizar
a seca, onde cerca de meio
milhão de crianças estudam ao
relento, onde não há dinheiro
para remunerar melhor os
professores e profissionais de
saúde, onde o povo abraça-
se em carrinhas abertas de
transporte de passageiros, é
inaceitável que o Ministério da
Economia e Finanças(MEF), que
deveria ser um dos expoentes
da redução de custos e
combate ao despesismo,
como nos prometeu há pouco
mais de um ano o Presidente
Filipe Nyusi, numa assentada
adquira 95 viaturas, 27 delas
de luxo, que vão custar aos
moçambicanos mais de 250
milhões de meticais.*

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **Arquivo**

continua Paa. 02 →

As mortes por acidentes de viação aumentaram de 20, entre de 02 a 08 de Janeiro corrente, para 26, de 09 a 15 do mesmo mês, em diversas estradas moçambicanas, e o número de pessoas que contraíram lesões graves e ligeiras passou de 53 para 69, o que atesta a necessidade de se redobrar as medidas de segurança e maior consciência na via pública.

Texto: **Emildo Sambo**

De 09 de 15 de Janeiro, a Polícia da República de Moçambique (PRM) registou 38 acidentes de viação, contra 32, em igual período do ano passado, em que houve 20 óbitos. Trinta e três cidadãos contrairam ferimentos graves (contra 22) e outros 36 ficaram ligeiramente lesionados (contra 31).

Na semana anterior a a que nos referimos, a Polícia queixou-se do facto de os automobilistas não terem “destreza para evitar atropelar o peão” e estes em algum momento não conseguem recorrer a “mecanismos adequados para atravessar a via pública”. Todavia, dos 38 sinistros, 14 dos quais foram atropelamentos mortais do tipo carro-peão, o responsável foi indubitavelmente o condutor, que não observou as regras estabelecidas no Código da Estrada, segundo Inácio Dina.

Os protagonistas da “chacina” excederam a velocidade, faziam-se ao volante sob o efeito de álcool, efectuaram manobras perigosas e o chocante é que as vítimas foram atropeladas nas passeadeiras e em outros locais destinados à circulação de peões. “Lamentamos o facto de a segurança rodoviária ter sido desagradável ao longo da semana”, disse o

porta-voz do Comando-Geral da PRM.

As autoridades da Lei e Ordem registraram ainda 10 choques entre viaturas, alguns despistes e capotamento, colisões entre veículos e motorizadas e uma queda de passageiro. Na referida semana, as campanhas de educação cívica, que de longe parecem não surtir os efeitos desejados, abrangeram 44.593 peões, 27.815 mil automobilistas, 6.118 ciclistas, 16.002 vendedores e 9.302 motociclistas.

A Polícia reitera o apelo com vista à observância das recomendações de trânsito e maior atenção com o pavimento, que se encontra escorregadio nesta época de chuva.

A Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 49.641 viaturas, impôs 7.885 avisos de multa, apreendeu 707 veículos, 118 carta e 57 livres-tes confiscados por várias irregularidades e 18 pessoas presas por condução ilegal.

Outros 2.956 indivíduos caíram nas mãos da PRM por cometimento de diferentes crimes, 142 dos quais considerados delitos comuns e 2.812 por violação de fronteiras.

Dois cidadãos que respondem pelos nomes H. João e A. Severino, de 31 e 48 anos de idade, encontram-se a contos com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a semana passada, em Nacala-a-Velha, província de Nampula, indiciados de assassinato de um cidadão que respondia pelo nome de Júlio Francisco Ranahari, de 18 anos de idade.

Texto: **Leonardo Gasolina**

Segundo apurámos das autoridades policiais, o homicídio deu-se no bairro de Micoluene e vítima era parente dos dois indivíduos ora detidos. Consta que eles agrediram o jovem até à morte com recurso a instrumentos contundentes tais como paus e catanas, devido a problemas familiares ainda não especificados.

Apercebendo-se que Júlio Francisco teria perdido a vida, Severino dirigiu-se à unidade policial de Micoluene para supostamente denunciar a ocorrência, mas não disse que ele era o responsável como também não denunciou o seu comparsa.

Uma equipa de peritos da Polícia de Investigação Criminal (PIC) fez-se ao local do

acidente e após fazer o seu trabalho concluiu que o denunciante devia recolher às celas, onde viria a confessar o crime e afirmou que o mesmo foi cometido na companhia de João. Este foi preso um dia depois do sucedido.

O porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, Sérgio Mourinho, confirmou o ocorrido tendo avançado que corre um processo-crime contra os visado para que possam responder pelos seus actos.


Refira-se que o Código Penal moçambicano determina no número 1 do artigo 157 que aquele que cometer o crime de homicídio voluntário qualificado será punido com pena de prisão maior de vinte a vinte e quatro anos (...).

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin:
2B04949C

 WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Ministério da Economia e Finanças gasta mais de 250 milhões de meticais em viaturas, várias são de luxo

“O governo que irei criar e dirigir será um governo prático e pragmático. Um governo com uma estrutura o mais simples possível, funcional e focado na resolução de problemas concretos do dia-a-dia do cidadão, na base da justiça e equidade social”, prometeu Nyusi, quando tomou posse a 15 de Janeiro de 2015.

Depois de um período inicial de contenção, com algum populismo à mistura (com o Chefe de Estado a viajar num avião comercial para alegadamente poupar nos custos da utilização do jatinho presidencial), o Governo de Nyusi não mostra sinais de poupança.

O Ministério dirigido por Adriano Maleiane, que resulta da fusão dos Mi-

nas de milhares de moçambicanos estão a enfrentar uma severa seca. O Governo de Gaza estimou em 25 milhões de meticais a necessidade para enfrentar a estiagem em toda a província. Um lote de 17 carrinhas de cabine dupla, que estão a ser adquiridas pelo Ministério dirigido por Adriano Maleiane, vai custar ao Estado 39.792.398,80 meticais, chega e sobra para mitigar a falta de água numa província inteira, porém vê-se nesta despesa vergonhosa que a prioridade do Executivo de Filipe Nyusi, que insiste que o povo é o seu patrão, não é resolver o problema dos cidadãos sem água.

Em Dezembro de 2015, dois furos de água e a reabilitação de um pequeno sistema de abastecimento do precioso



nistério das Finanças e Ministério de Planificação e Desenvolvimento, que além de recursos humanos já possuía meios circulantes, está a adquirir 95 viaturas, de acordo com o concurso público 06/DNPE/DA/15, orçadas em 254.226.013,38 meticais.

Um valor que ultrapassa o orçamento previsto para o funcionamento do Hospital Central de Nampula, a maior unidade sanitária do Norte do país, que é de pouco mais de 247 milhões de meticais, e corresponde a cerca do dobro do orçamento do Hospital da capital da segunda província mais populosa de Moçambique, a Zambézia, que tem previsto para o seu funcionamento cerca de 179 milhões de meticais.

Revoltante é que entre as viaturas que o MEF está a adquirir 27 são de luxo e custam 126.637.217,74 meticais, bem mais do que o orçamento destinado ao Hospital provincial de Pemba, que não chega aos 108 milhões de meticais, e maior do que o “bolo” destinado para o funcionamento do Hospital provincial de Lichinga está quantificado em pouco mais de 116 milhões de meticais.

Range Rover, Jeep Grand Cherokee, Toyota Prado, Volkswagen Touareg... viaturas protocolares de campo

É uma vergonha que um Governo que se propôs a ser “orientado por objectivos de redução de custos e no combate ao desperísimo” não só compre carros de luxo como muitas delas, exactamente 22, são “viaturas protocolares de campo” que custam ao erário 107.378.554,84 meticais, muito mais do que o orçamento alocado ao Hospital provincial de Tete, que é de cerca de 87 milhões de meticais, e também superior ao montante reservado para o Hospital provincial de Inhambane, que tem previstos pouco mais de 88 milhões de meticais no seu orçamento de 2016.

No Sul e Centro de Moçambique cente-

líquido foram adjudicados para serem construídos em Massangena, um dos seis distritos de Gaza mais atingidos pela seca, ao custo de 3.975.657,10 meticais. Apenas uma das “viaturas protocolares de campo” que Maleiane está a adquirir é um Ford Everest e custa 4.495.000 meticais.



Plano de aquisição de viaturas superior ao plano de contingências da época chuvosa

Cinco furos de água foram construídos no Distrito de Chigubo, outro dos afectados pela estiagem, por 1,8 milhão de meticais. Um Range Rover Sport, para ser usado no “campo” pelo MEF, custa aos cofres públicos 9.832.700 meticais.

A Direcção de Educação e Desenvolvimento Humano do Niassa comprou, em finais do ano passado, 1650 carteiras duplas e ainda 66 secretárias e cadeiras para os distritos de Cuamba, Mecanheles, Metarica, Maú e Nipepe pelo custo de 6.921.484 meticais. O Ministério da Economia e Finanças está a comprar, entre outras “viaturas protocolares de campo”, um Land Rover Discovery SDV6 HSE pela módica quantia de 7.974.999,99 meticais.

Mobiliário para as escolas primárias dos Distritos de Mutarara, Dôa, Marara e Angónia foi adquirido em Dezembro de 2015, pela Direcção de Educação e Desenvolvimento Humano, ao preço de 4.993.935 meticais. Um úni-



co Mercedes Benz C180 está a ser adquirido por 5.735.739 meticais. Fica a dúvida a que campo se dirigem para trabalhar Adriano Maleiane e os seus subalternos.

A ilustração das prioridades invertidas pelo Executivo de Filipe Nyusi, cujo Plano Quinquenal não refere a compra de nenhum viatura e os únicos carros mencionados no seu Plano Económico e Social são autocarro, não se terminam por aqui.

Um Centro de Saúde do tipo II, duas residências tipo II e um muro de vedação vão ser construídos no distrito do Chókwe por 17.612.982,58 meticais. Ora 24.014.020,13 meticais é quando o Ministério da Economia e Finanças está a gastar para comprar cinco viaturas de turismo novas.

O orçamento combinado, de funcionamento e investimento em 2016, para o Gabinete de Central de Combate a Corrupção é de pouco mais de 61 milhões de meticais. Somente o que está a ser gasto na aquisição de 22 “viaturas protocolares de campo” ultrapassa, em

Em Dezembro o Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove, revelou que as importações de automóveis em Moçambique tinham aumentado em 94%, entre 2010 e 2014. O que salta à vista, quando se olha com atenção para os parques de automóveis do Estado, e para os concursos que são tornados públicos, é que quem mais tem gasto divisas na importação de viaturas é o próprio Governo, afinal estas não são todas as viaturas adquiridas pelo MEF, desde que entrou em funções em 2015, mas apenas alguns lotes que por uma feliz coincidência foram publicados pela Unidade Funcional de Supervisão de Aquisições num mesmo suplemento facilitando a sua consulta. A Direcção Nacional do Património continua a manter inacessível o banco de dados das aquisições feitas pelo Estado.

“Continuamos a viver numa economia que importa mais do que exporta, e consome mais do que está a produzir” afirmou Adriano Maleiane num encontro com a imprensa, no final de Novembro de 2015, sem revelar concretamente o que o Governo está a fazer para inverter esta situação nem mencionando que as instituições de Estado são provavelmente as que mais contribuem para o gasto de divisas em importações.

Recordando que em Agosto este Ministério engrossou o seu pessoal com a nomeação de dez Directores Nacionais e mais 13 Directores Nacionais Adjuntos o @Verdade questionou na altura ao ministro das Finanças quais eram as vantagens deste “super ministério” das Finanças e Economia, Maleiane não indicou nenhuma vantagem.

De acordo com o quarto Presidente de Moçambique, “Chegou o momento de escolhermos onde queremos estar nos próximos anos. Chegou o momento de escolhermos que País queremos deixar como herança para os nossos filhos e netos. Muito desse legado nas-

perto do dobro, o combate deste que é um dos maiores cancros do Estado moçambicano.

O plano de contingências para a actual situação de emergência que o



nosso país está a viver - composto por ventos fortes, inundações localizadas nas vilas e cidades e a seca, e podem afectar até 485 mil pessoas - foi estimado pelo Executivo de Nyusi em 250.599.999,73 meticais alguns milhões mais barato que o plano de aquisição de viaturas pelo Ministério da Economia e Finanças.

ce das decisões políticas e económicas que fizemos hoje”. O ministro Adriano Maleiane, pelos vistos, escolheu comprar carros, em vez de investir no povo, agora denominado de capital humano, construindo escolas, hospitais, furos de água, aumentando o salários dos professores, profissionais de saúde...

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

Xiconhoquices

Criminalidade

A onda de crime que vem aterrorizando os moçambicanos é bastante preocupante. Quando a situação parecia um assunto ultrapassado, eis que novos casos surgem colocando a nu a inoperância da nossa Polícia. Nos últimos dias, pelo menos três corpos foram encontrados em Chiango, em Maputo, não se sabendo ainda as motivações por detrás daqueles crimes. Os assassinos que têm sido frequentes naquele ponto do país demonstram, por um lado, a cumplicidade das autoridades policiais e, por outra, o fortalecimento do crime organizado. Outra situação preocupante tem a ver com o indultado que voltou ao crime, o que mostra a fragilidade do nosso sistema de justiça que permitiu que um sujeito extremamente perigoso para a sociedade voltasse ao convívio social. Aliadas a essas Xiconhoquices, assiste-se ao recrudescimento de raptos de pessoas com problemas de pigmentação da pele (albinos) para fins dos obscurantismos.

Prontidão da Polícia contra qualquer reunião da Renamo

É vergonhoso a atitude da Polícia da República de Moçambique, sob ordens do Governo de turno, relativamente ao partido Renamo. Nos últimos tempos, a Polícia moçambicana, sobretudo a Unidade de Intervenção Rápida (UIR), tornou-se especialista em inviabilizar as actividades daquela força política. A título de exemplo, na última segunda-feira, o Governo enviou um contingente de forças combinadas da Unidade de Intervenção Rápida e do Grupo de Operações Especiais para cercar a delegação política da Renamo na cidade de Maputo. Não se sabe qual era o objectivo do cerco. É a segunda vez que o regime manda cercar aquela delegação em menos de 30 dias. Até em funeral o Governo envia UIR e blindados, ignorando que em Tete centenas de moçambicanos fogem para Malawi devido ao seu desmando.

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, continua a marimbar-se da situação por que passa as populações da região Sul do país. O Chefe de Estado ainda não foi visitar as zonas afectadas pela seca desde o ano passado, à semelhança do que fez aquando das cheias no Centro e Norte do país. O auto-intitulado “empregado do povo” anda encaiffado no seu gabinete, enquanto colocou em insegurança alimentar mais de 176 mil moçambicanos. Tudo indica que Nyusi está à espera que a situação pior, à semelhança das inundações do ano passado, para se deslocar até às zonas afectadas e proferir discursos vazios. Além da apatia do Presidente da República, é deveras preocupante o seu silêncio relativamente às medidas que o Governo irá tomar para minimizar a situação. Quanta Xiconhoquice, senhor Presidente!

Editorial

averdademz@gmail.com

Revoltante!

Revoltante! A palavra não define estritamente as situações que se vivem nos últimos dias no nosso país, mas pode exprimir parte do sentimento dos moçambicanos diante da sucessão de acontecimentos vergonhosos promovidos pelo Governo que dirige inescrupulosamente o destino desta nação. Aliás, com o andar da carruagem, hoje parece que ninguém tem dúvidas que o Governo de Nyusi concorre ao título de “Pior Governo” da história de Moçambique, quíça de África, devido ao seu bom exemplo de incompetência, insanidade e falta de coerência em tão pouco tempo. Só há uma possibilidade para que isso não aconteça: que Jesus Cristo volte à terra antes do final do mês em curso.

Numa cabal demonstração de incoerência do discurso do Presidente Nyusi, o ministro da Economia e Finanças, conhecido por Adriano qualquer coisa Maleiane, acabou de provar a insanidade, mesclada com a incompetência e a falta de seriedade do Governo de turno, ao autorizar a adjudicação de quase uma centena de viaturas luxuosas, provocando um rombo de 250 milhões de meticais. Num país onde, milhares de pessoas morrem de doenças curáveis nas filas do hospital, outros não sabem o que vão comer no dia seguinte e milhares de crianças que estudam debaixo de uma árvore sentadas no chão, a aquisição desses carros é um estupro (leia-se insulto) à dignidade dos moçambicanos.

Numa altura em que se esperava do Governo, uma proposta de corte de despesas e medidas para travar a inflação, os símios – perdão, os

dirigentes deste país – fazem o contrário: eles preocupam-se em ir ao alfaite para aumentar o tamanho das calças e casacos, devido ao crescimento descomunal das suas barrigas às custas dos nossos impostos.

Quando ainda digeríamos o saque aos cofres públicos, eis que o Governo, através dos seus cães de guarda armados até aos dentes, veio exhibir a sua ignorância congénita, revelando que não está preocupado com a paz dos moçambicanos. O baleamento do Secretário-Geral da Renamo, Manuel Bissopo, é prova disso. Não se trata de uma acção isolada. É evidente que é obra de pessoas no poder que pretendem postergar o desenvolvimento desta jovem nação.

Na verdade, os dirigentes que hoje temos são um verdadeiro perigo público, ou seja, são vampiros políticos que medram à custa do sofrimento e do generalizado subdesenvolvimento dos moçambicanos. Afogados em massificados almoços e jantares, regados com vinho e whisky, apertados em ternos italianos e acomodados em viaturas protocolares de luxo pagos com sangue, suor e lágrimas do povo, contribuem, no Governo, para levar o país ao abismo.

Como um povo, não podemos deixar que o futuro do país continue a ser hipotecado. É, portanto, chegada a hora dos moçambicanos saírem à rua para mostrar a sua indignação e revolta contra esse regabofe antes que seja tarde. Destronemos o bando de necrófago que assaltou o poder nas últimas eleições!



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Num país onde furos de água são necessários para minimizar a seca, onde cerca de meio milhão de crianças estudam ao relento, onde não há dinheiro para remunerar melhor os professores e profissionais de saúde, onde o povo abraça-se em carrinhas abertas de transporte de passageiros, é inaceitável que o Ministério da Economia e Finanças, que deveria ser um dos expoentes da redução de custos e combate ao desperísimo, como nos prometeu há pouco mais de um ano o Presidente Filipe Nyusi, numa assentada adquira 95 viaturas, 27 delas de luxo, que vão custar aos moçambicanos mais de 250 milhões de meticais.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56566>



Mathause Siteo O pobre pensa sempre pobre, só nao acreditava que para alem de pensar pobre, em alguns momentos pode até ser burro. Esta aquisição de viaturas, numa altura de aperto total, so me lembra quando andaram com aquela coisa...chama de “unidade”, e la me perguntava: “se ate os nossos doadores nao têm tanto dinheiro, para tanta palhaçada, porque é que nós, coitadinhos paupérrimos, fazíamos aquilo”. Sozinho respondi-lme: “o pobre pensa sempre pobre”.. · 17 · Ontem às 13:51



Acrisio Novela bem pensado irmao mathause o pobre a. pensar sempre pobre aind n vimos nad so foi um ano do mandato aind faltam mais 4anos esse pais esta nas maos dos diabos. · Ontem às 15:49



Mathause Siteo Em boa verdade, eu nao sei se Africa um dia deixará de ser bebé no colo da Europa...achas que uma Angola é pais para ajoelhar para Europa? Ou seriam europeus a irem mendigar em Angola...Nigeria? Se estes dois paises e mais alguns cheios de petroleo, diamantes e outros recursos, se fossem europeus, estariam como estao? Duvido! · Ontem às 16:20



Carlos Piuza Tenha a boca calada e encare a realidade. · 16 h



Francisco Salvador Matsinhe Ixu nao estranha pra mim ele logo dixे #o-povo-é-meu-patrao. Em um ano o povo lhe pagou um dinheiro qui vai comprar essa viaturas enquanto o suposto patrao

nem comida tem. Meu deus afinal em qui mundo nos estamos? · 10 · Ontem às 13:35



Arish Marshal vamo nós calar até quando ,vamos votar até quando ,a FRELIMO está sabotar o povo, o povo moçambicanos só reparam chapa ,pão arroz etc sobe de qualquer maneira sem nenhum aviso. Desde que morreu a Samora machel a FRELIMO ta abusar do poder fazem e desfazem quanto quiserem. Eu pergunto até quando vamo nos calar ? · Ontem às 14:14



Adriano Leepy Djungo esses carros voam. as pontes inacabadas estaram mais estragadas daqui apouco. ogoverno vai usar para atravessar com ele as pessoas.. por isso precisam dos carros. e os amadores de donativos estam por la nas mesmas zonas afectadas e governo bem sabe que nada deu para eles sairem de la, é so alguns”povo” morrerem para sairem na midia, e estrageiros mandarem donativos e ogoverno manter um sorriso ao dar 3latas de arroz.kkk. isto é triste sabe! estam apiorar entao... · 21 h



Miguel Santos É lamentável o que se está a passar ao nível dos aparelho do estado Qto à gestão do bem público.Duzentos e alguma coisa milhões de meticais em viaturas para patrões, enquanto isso mentes solidárias doam todos os dias

Xiconhoca

Abdulremane Lino de Almeida

Há indivíduos que fazem do Estado a sua vaca leiteira e, sem um pinga de vergonha, vão saqueando o erário. É o caso do ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, o senhor Abdulremane Lino de Almeida, que retirou dos cofres públicos cerca de dois milhões de meticais para custear uma viagem pessoal de peregrinação a Meca acompanhado por desconhecidos do Ministério. Alguém prende este Xiconhoca antes que seja tarde?

Adriano Maleiane

O ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, parece que adora acumular títulos. Depois do duvidoso menção de “Melhor ministro de Economia em África”, a figura arrebatou o de Xiconhoca da pior espécie. Numa época em que o país enfrenta uma crise económica sem precedentes, o sujeito autorizou a compra de quase uma centena de viaturas de luxos para um bando de improdutivos que vivem a custa do sangue do povo. Enfim, de pobre parece que não temos nada, a não ser a mentalidade dos dirigentes!

Salvador Cossa

Salvador Cossa, de 25 anos de idade, é um daqueles indivíduos que deveria ser enterrado vivo ou estuprado por um bando de presos pela tamanha barbaridade que cometeu. O Xiconhoca, que se encontra às contas com a Polícia, violou sexualmente até à morte uma jovem. Como se não bastasse, o criminoso, que não passa de um demente, introduziu chifres de boi nos órgãos genitais da vítima. A morte é, sem dúvidas, um castigo leve para este Xiconhoca!

bens alimentares a associações para o combate à fome que impera na nossa capital já para não falar deste nosso Moçambique vasto que não goza da mesma solidariedade. Custa muita ver que é o próprio estado a submeter o povo à humilhação social.Repito, é lamentável. · 10 h



Fabio Micas Joaquim sinceramente! O Pais a ladear se sem cabimento suficiente para albergar jovens sem emprego, mudancas de carreira e toda zona sul corre riscos de sofrer uma catastrode cm a bolsa de fome, vem esta agora! hahah temos imitar O Pais da Dilma... · 20 h



Joaquim José Continuem a falar... Enquanto isso aqueles tios e aquela tia que usa um martelinho lá onde dizem ser casa do povo enquanto não, e que anda de um Mercedes novinho vivem o luxo. E você comentador, fica aí parado de hands up se não vai visitar o tio Cardoso e papa Somora. · Ontem às 17:42

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telémóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telémóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“A igreja Católica já manifestou a prontidão, só que não pode por si só, nestas coisas de mediação é preciso que ambos lados estejam disponíveis. É preciso que a Frelimo e o Governo demonstrem também esta boa vontade. E também tenho indicações que o Presidente (Jacob) Zuma está disposto a ajudar os irmãos moçambicanos. Até porque Jacob Zuma está mais próximo da Frelimo. O ANC é um partido socialista da esquerda, é da família da Frelimo.”, **Afonso Dhlakama**

“Jacob Zuma tem simpatia histórica com o partido Frelimo, entretanto, como Chefe de Estado, está disposto, compreende as razões de (Afonso) Dhlakama, da Renamo, da democracia, de democratizar Moçambique, para que haja de facto soluções entre a Frelimo e a Renamo, tendo em conta que qualquer instabilidade em Moçambique pode afectar a África do Sul, e a África do Sul tem interesses económicos em Moçambique”, **idem**

“Março já chegou e as coisas estão preparadas. Jacob Zuma não é para resolver tudo, é para ajudar, estar no meio entre a Renamo e a Frelimo e convidamo-lo para ser mediador. Digam o que é preciso, primeiro vamos governar, se é para legalizar, vamos legalizar enquanto já estamos a governar. Também não é legalizar quando se trata da Renamo, porque não obrigam a Frelimo, que já governa o país desde 1994 através do roubo, as pessoas só vão levantar a cabeça quando é Dhlakama que diz vamos governar,

ainda governar as províncias onde ganha? Se a Frelimo tentar resistir poderá haver empurrões e tudo, mas não é o que eu pretendo. Não quero a guerra e nem quero ouvir fala da guerra, mas não tenho receio da guerra”, **ibidem**

“A probabilidade de vir a eclodir no país um conflito interno com características de uma guerra civil é considerada cada vez pertinente em meios internacionais atentos à escalada, porque estão a passar os desentendimentos políticos e tensões militares que opõem o Governo/ Frelimo à Renamo”, **Africa Confidential**

“A natureza ostensiva do procedimento da polícia em Maputo é vista no seguimento de uma mudança de atitude das autoridades em relação à Renamo. A boa vontade referenciada no passado tem vindo a dar lugar a actos descritos como inamistosos ou mesmo hostis, geradores de desconfiança. A propalada hipótese de Afonso Dhlakama vir a Maputo para se encontrar com o Presidente da República, Filipe Nyusi, numa iniciativa que poderia representar um novo esforço tendo em vista alcançar um entendimento, terá ficado comprometida com o episódio de 29 de Dezembro, devido à insegurança acrescida”, **idem**

“O cálculo com base no qual os sectores radicais supostamente agem é o de que Afonso Dhlakama, a partir das suas bases, tenderá a lançar-se numa campanha armada contra as Forças de Defesa e Segurança, quando perder toda a con-


fiança na Frelimo e deixar de acreditar numa solução negociada destinada a fazer valer interesses que considera legítimos. Nas correntes radicais da Frelimo é popular a ideia do recurso a uma “solução angolana” tendo em vista aquilo que no seu entendimento é a necessidade de resolver o problema da Renamo, isto é, inspirada em conceitos e técnicas que conduziram à eliminação física do líder da UNITA”, **ibidem**

“[O Presidente Filipe Nyusi] Investiu muito nas Forças de Defesa e Segurança sem que isso representasse mais segurança para o cidadão, porque os raptos continuam e o balanço da quadra festiva do MISAU fala do agravamento de violações de mulheres e crianças”, **Graça Samo**

“O que estou a dizer é que não será em cinco anos que se vai apagar o que vem de há mais de 10 anos. O presidente Guebuza não é de hoje. Não caiu de paraquedas. Desde os tempos de ministro foi se preparando, criando alianças, para um dia chegar ao poder. Apesar de ser filho de antigos combatentes, o presidente Nyusi não é veterano da luta, por isso, precisará de fazer alianças com os históricos da Frelimo. (...) Pode sair, do Comité Centra, uma decisão de que Nyusi nomeou pessoas de sua confiança, isso ele pode fazer, não há dúvidas. Será isso que vai fazer com que, de hoje para amanhã, Nyusi passe a governar?. Não será desta vez que Nyusi vai destronar o Guebuzismo”, **João Pereira**

“Dependendo do tipo e qualidade de governação, a avaliar pelas tendências actuais, ainda vamos levar muito tempo para que as políticas assegurem que “os benefícios alcancem muitos e não apenas alguns”. O compadrio e nepotismo, por exemplo, continuam a ser o foco resultante da inércia do monopartidarismo ou, se quisermos, da história recente do País”, **Luís Guevane**

“O Presidente [José Eduardo dos Santos] tem seguramente consciência do cansaço que o seu longo reinado começa a provocar, mesmo entre muitos dos que lhe estão mais próximos. O exemplo da primavera árabe deixou inquietos os que lhe são mais afectos. Com efeito, o Presidente tunisino Zine El Abidine Ben Ali também foi eleito com 89,6 por cento dos votos em 2009 para pouco depois, porque um jovem decidiu imolar-se em protesto contra a sua política, um movimento popular imparável o ter deposto de uma forma surpreendentemente rápida. E há uma comparação que não lhe é simpática. José Eduardo dos Santos é o segundo Presidente da República há mais tempo no cargo em todo o planeta. Só é suplantado, apenas por um mês e alguns dias, por Teodoro Obiang, o ditador que governa com mão de ferro a Guiné Equatorial. Mas se há coisa que não se deve fazer é menosprezar a extraordinária capacidade do líder angolano de utilizar em seu favor situações que aparentemente lhe são desfavoráveis”, **in SAVANA**




goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

As primeiras embarcações de guerra adquiridas por Moçambique, através da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), ao estaleiro francês Construções Mecânicas da Normandia deixaram o porto de Cherbourg, no noroeste da França, e estão a caminho do porto de Pemba. São três barcos de patrulha HSI 32, parte de um lote que inclui outros três barcos de guerra e 24 embarcações de pesca adquiridas em 2013 pelo Governo de Armando Guebuza ao custo de 350 milhões de dólares norte-americanos mas que endividou, ilegalmente, Moçambique em 850 milhões de dólares norte-americanos.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/56495>



Элино Жоао Meus irmãos deixemos de criticar no que não sabemos, para o vosso conhecimento o nosso país e um dos mais que até agora não tem nenhum meio para a sua proteção própria isto é depende dos países vizinhos o que não pode ser, a própria Força Aérea não tem meio para patrulha aérea, então caso se adquira se os helicópteros diremos o mesmo que a para a finalidade de guerra, pois é, claro que é, mas antes disso temos que pensar em nós mesmo no caso de amanhã, o nosso país e um dos corredores de tudo porque não tem nada meios do género, Meus irmãos a requisição desses barco não foi com a finalidade de guerra não, mas sim para o nosso bem, não critiquemos porque os mesmo foram requisitados numa altura em que o país está em conflitos não... · 15/1 às 14:27

Betinho Abdala Abdulcadre Abdulcadre “Foram requisitados numa altura em q o país esta em conflitos” q conflitos sao esses? · 15/1 às 16:34

Элино Жоао Entre o partido no poder e o maior partido da oposição... · 15/1 às 16:41

Marrove Nacona A aquisição de material de guerra nunca é um bem para a nação... pior ainda se estes forem adquiridos para fins pouco claros caro Levis Chiconde Naisson Phiri · 15/1 às 11:09

Wilson Sululu Vc não está bem de cabeça ou não estuda... Pra a Defesa nacional depende do material bélico...(armamento de guerra pra fazer face a um ataque a nação)... Acha q Zimbabwe e malawe não podem ter intensões de derrubar moz pra

conquistar o porto? · 15/1 às 13:39

Cassamo Aboobacar Muito esquisito. Barcos de guerra compradas não pelo governo mas por uma empresa publica/privada. · 15/1 às 11:10

Marrove Nacona Segundo a constituição da República só pode existir um único exército em Moçambique e só forças governamentais podem estar armadas... por este motivo estão a desarmar a Renamo... então como se explica que uma empresa privada adquira material militar e para que fim?? · 15/1 às 12:36

Wilson Sululu Ai sim posso concordar... Mas dizer k armamento é um mal para a nação estão super errado ... Se calhar és da RENAMO (eu sou apartidário) Queres q o país fique sem armamento para vocês darem golpe de estado nem? · Ontem às 15:04

Rafael Joaquim José A aquisição de barcos de guerra é um bem para nação, na dimensão de Segurança nacional. Agora não sei porque que EMATUM, que se dedica à pesca tem a ver com barcos de patrulha e barcos de guerra! · 15/1 às 11:39

Nhanengue Nhanengue investiga mais pra saber dos pks de tanta inquietação · 15/1 às 12:26

Rafael Joaquim José EMATUM apenas pesca Atum. O que era conveniente, era que

comprasse barcos de pesca. Patrulha e guerra não são competências desta instituição! · 15/1 às 12:31

Marrove Nacona Nhanengue Nhanengue o cidadão Rafael Joaquim esta correctíssimo. ...a EMATUM devia se dedicar exclusivamente a pesca de atum. · 15/1 às 12:38

Nhanengue Nhanengue pesca de atum aonde meus irmãos, pk akilo foi sake do dinheiro do povo em beneficio de um grupinho da frelimo, desde k a ematum foi fundada já ouviu a tal empresa a prestar contas ao estado? · 15/1 às 12:41

Calisto Mazivila Parem de dizer aos outros de burro porque não estudaram, julgo eu que até os que estudaram são os mais ignorante e bussais da primeira... O governo de Guebuza brincou mal com o nosso dinheiro, que tal si pegasse esse dinheiro investir na saúde onde não há medicamentos, na agricultura onde temos tanta terra fértil sem ser cultivado, andam a comprar armas pra lutar com quem? Ja não estamos em período de guerra o Malawi o Zimbabwe vai querer invadir Moçambique com que intenção? · Ontem às 19:01

Arão Massindo Massindo isso e muito bom devesse equipar e modernisar-se as forcas armadas de Moz,

elecopteros, misses, armamento belico, metralhadoras modernas, eu apoio esta iniciativa, se nao mi engano num certo ano q os piratas sequestrarm um navio logo a frente a nossa baia, mas nao havia meios para intervir, a nossa forca esta muito baixo em moral equipamento, armamento. deve-se investir nessa forca · Ontem às 8:33

Euclides Roberto Carlos Cossa Amigos melhor nos darmos conta que esses barcos não são do Estado Moçambicano mas sim da empresa EMATUM, isso pode ser início de terrorismo amigos! Oxalá haja algum esclarecimento no futuro e que esse bem se converta a poder do Estado · 15/1 às 11:27

Nassone Pedro Tongai ematum nao é empresa privada é do estado · 15/1 às 12:59

Calisto Machava Essa empresa ematum ã existe, é uma farsa pra justificar a pilhagem feita pelo governo... · 15/1 às 11:16

Oswaldo Palha Nada contra as embarcações para patrulha, mas sim pela forma pouco clara como foram adquiridos · 15/1 às 11:22

Albino Macumbe Acho k ninguém disse armamento é mal pra defesa d nação,,, mas OK ta em causa é clareza d negócio,,, · Ontem às 17:53

Burkina Faso decreta luto nacional de três dias após ataques terroristas

O Primeiro-Ministro burkinabe, Paul Kaba Thiéba, anunciou um luto nacional de 72 horas a partir de domingo 17 de janeiro no termo dos ataques terroristas que custaram a vida a mais de 30 pessoas em Ouagadougou, entre sexta-feira e sábado últimos.

Texto: Agências

Face a esta situação, uma célula de crise já foi instaurada, indicase. No termo dum conselho de ministros extraordinário, Thieba revelou que “a situação está globalmente sob controlo”, porque quatro assaltantes foram mortos e os hotéis foram evacuados.

Contudo, advertiu, “talvez haja ainda infiltrados algures”. Estes ataques simultâneos fizeram 27 mortos e mais de 50 feridos, segundo um balanço provisório estabelecido pelas autoridades, que se deslocaram aos principais hospitais da cidade para reconstituir as vítimas.

Banco de Moçambique mantém políticas monetária e fiscal que os empresários consideram pouco vantajosa para aumentar a produção



O Banco de Moçambique (BM), que considera ser “desafiante” a meta de um crescimento económico de 7% e de uma inflação anual de 5,6% previstos para 2016, decidiu “manter inalteradas as taxas de juro das Facilidades Permanentes de Cedência (FPC) e de Depósito (FPD), fixadas em 9,75% e 3,75%, respectivamente, assim como o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 10,5%”. Esta política monetária e fiscal é olhada com ceticismo pelos empresários que não vêm “nem o Governo nem o Banco de Moçambique, a falarem sobre o que é que vão fazer na agricultura que é a base de desenvolvimento deste país”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Alerta laranja em Moçambique devido à seca e chuvas que afectam cerca de 200 mil pessoas



Por esta altura em Janeiro de 2015 já estávamos em alerta vermelho de cheias felizmente, este ano, só na sexta-feira(15) foi declarado o alerta laranja institucional. Contudo a época chuvosa, que ainda não regista cheias, já afectou mais de 22 mil pessoas, causando a morte de 33 moçambicanos, e a seca colocou em insegurança alimentar mais de 176 mil cidadãos. O Presidente Filipe Nyusi, tal como no ano passado demorou mais de um mês para visitar as vítimas das cheias, ainda não foi ver in loco o drama da seca.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Após apreciar a informação meteorológica - que indicava chuvas fortes (mais de 50 milímetros de precipitação em 24 horas) até esta segunda-feira(18) nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Norte da Zambézia -,

o relatório do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e a situação hidrológica - que refere baixos níveis de água na maioria das bacias hidrográficas e o leito seco do rio Limpopo, em Comomune, e do

continua Pag. 06 →

Acidente de viação faz dois mortos em Nampula

Pelo menos duas pessoas perderam a vida e outras cinco contraíram ferimentos entre graves e ligeiros em consequência de um acidente rodoviário ocorrido ao cair da noite de sábado (16), na Estrada Nacional número um (EN1), na cidade de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

O sinistro que se deu concretamente nas proximidades do mercado do Omwaako Wanvela, naquela urbe, envolveu duas viaturas, sendo uma camioneta e a outra um do tipo minibus. As viaturas, em causa seguiam o mesmo sentido - centro da cidade/distrito de Murrupula.

São apontadas como sendo as principais causas do acidente, a condução sob efeito de álcool e o excesso de velocidade aliados à inobservância das regras estabelecidas no Código da Estrada. O minibus, que seguia na frente, foi embatido pela camioneta.

Tantos as vítimas mortais assim como as pessoas feridas seguiam viagem no veículo de caixa aberta. Informações

em poder do @Verdade dão conta de que os malogrados encontraram a morte no local da desgraça e os corpos foram transportados para a morgue do Hospital Central de Nampula (HCN).

Dois feridos tiveram alta médica e os outros três encontravam-se ainda a receber cuidados médicos no HNC até a manhã de domingo (17).

Daniel Victor, um dos sobreviventes do acidente, contou à nossa Reportagem que os automobilistas foram recolhidos às celas da unidade policial localizada na zona da Faina e as respectivas viaturas parqueadas no Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Banco de Moçambique mantém políticas monetária e fiscal que os empresários consideram pouco vantajosa para aumentar a produção

O Comité de Política Monetária (CPMO), reunido na passada sexta-feira (15), sua primeira sessão do ano, “reconheceu serem desafiantes os objectivos macroeconómicos para 2016, que estabelecem uma inflação anual de 5,6%, uma taxa de crescimento real do PIB de 7% e um nível adequado de reservas internacionais, num quadro em que a situação de seca e de cheias em algumas regiões do país poderá agravar os riscos da conjuntura económica doméstica, perante a prevalência de evidências de fraca recuperação da actividade económica mundial, em particular nas economias de mercados emergentes”, refere um comunicado do BM.

Embora depois da última sessão do CPMO, em 2015, o Banco Central norte-americano (Fed) tenha decidido fortalecer o dólar aumentando, nove anos depois a sua taxa de juro de referência, que estava próximo de zero desde a crise global de 2008, este aumento parece ainda não se reflectir na economia moçambicana pois a depreciação do metical em relação ao dólar abrandou no final do último mês do ano situando-se, no último dia de Dezembro, em 44,95 meticais no Mercado Cambial Interbancário, “o equivalente a uma apreciação mensal do Metical de 16,85% e a uma depreciação anual de 42,25%, traduzindo um abrandamento substancial, quando comparado com a depreciação de 73,2%, acumulada até Novembro”, refere o BM no seu comunicado.

O Banco de Moçambique acredita que o abrandamento da depreciação do metical “reflectiu, em parte, o pacote de medidas adoptadas pelo Banco de Moçam-

bique visando repor a estabilidade”.

Também antes do término de 2015 a agência de notação financeira (rating) Moody’s colocou a notação de risco de Moçambique em análise para revisão em baixa, que é considerada lixo, devido ao aumento crescente das pressões externas sobre a dívida pública e à desvalorização do metical.

Outro factor para a nota negativa da Moody’s tem a ver com a redução das reservas externas do país, que passaram de 3,2 mil milhões de dólares, em Agosto de 2014, para 2,5 mil milhões, em Agosto último, bem como o aumento da dívida externa pública e da dívida externa de Moçambique, que representam actualmente 60% e 99% do Produto Interno Bruto.

“Dados provisórios indicam que em Dezembro de 2015 o saldo das Reservas Internacionais Líquidas (RIL) aumentou para USD 1.997,4 milhões, situando-se acima das previsões feitas para o período. A evolução das RIL no mês reflectiu, essencialmente, os desembolsos de fundos de ajuda externa sob a forma de donativos e empréstimos, no valor de USD 77,6 milhões, e entradas líquidas para projectos do Estado, no montante de USD 54,1 milhões. Os movimentos acima indicados foram amortecidos pelas vendas líquidas de divisas efectuadas pelo BM no MCI, no valor de USD 58,5 milhões, por perdas cambiais líquidas de USD 18,6 milhões e pelo pagamento do serviço da dívida externa no valor de USD 10,7 milhões. O saldo das Reservas Internacionais Brutas correspondeu a 3,84 meses de cobertura das importações de bens e serviços não factoriais, quan-

do excluídas as operações dos grandes projectos” afirma o Comité de Política Monetária do BM sem contudo se pronunciar sobre o aumento da taxa da Fed nem a nota negativa Moody’s, embora a crise económica e financeira que Moçambique está a enfrentar seja associada pelo Governo à choques “exógenos”.

O CPMO considera, no seu comunicado, ser “necessário reforçar a coordenação das políticas monetária e fiscal em face dos objectivos estabelecidos para 2016, assim como tornar mais eficazes as políticas sectoriais, tendo em vista fortalecer a resiliência da economia moçambicana a choques exógenos”, e por isso deliberou: “Intervir nos mercados interbancários visando garantir o cumprimento da meta indicativa da Base Monetária de Janeiro de 2016, fixada em 70.211 milhões de Meticais; Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 9,75%; Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 3,75%; e Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 10,5%.”

Empresários cépticos quando às vantagens desta política monetária e fiscal para a produção

Paralelamente o governador do BM, Ernesto Gove, tal como o Executivo têm apontado a redução das importações e o aumento da produção interna como fundamentais para ultrapassar a crise económica e financeira.

Contudo é preciso notar que o maior importador de bens, e mesmo de serviços, continua a ser o próprio Executivo

e que por outro lado os empresários são cépticos sobre as vantagens das políticas monetárias e fiscal no aumento da produção, particularmente agrária.

“(…)não estou a ver em nenhuma parte, nem o Governo nem o Banco de Moçambique, a falarem sobre o que é que vão fazer na agricultura que é a base de desenvolvimento deste país, porque tem tudo para dar certo. Mas ninguém neste momento está a falar do que é que no concreto de vai fazer para este sector. Será que vão por dinheiro como colateral para que o financiamento na banca comercial baixe os juros, o que é que vai acontecer? Ninguém até este momento disse nada” afirmou em Dezembro ao @Verdade o presidente da Confederação das Associações Económicas (CTA), Rogério Manuel.

“Se eu quero fazer agricultura eu tenho que ir a um banco comercial para ir buscar crédito e o crédito é equiparado aos importadores, eu não posso fazer a agricultura com um crédito para importação, é oneroso. Eu estava a espera de ouvir um Banco de Moçambique a dizer que vamos entrar com uma almofada para aquilo que é o risco que os bancos, porque a subida da taxa de crédito é pelo risco e alguém tem que abraçar este risco. O risco só vai para o agricultor, o Governo tem que ter a sua contraparte para poder baixar o risco na banca comercial” disse ainda Rogério Manuel que acrescentou, “Não estou a ver (a produção agrícola a crescer) sem olharmos para o financiamento. Se houver um financiamento específico direccionado para a agricultura, com taxas de juro muito baixas então sim senhora a agricultura vai aumentar a produtividade”.

→ continuação Pag. 05 - Alerta laranja em Moçambique devido à seca e chuvas que afectam cerca de 200 mil pessoas

rio Save, em Massangena) – o Conselho Técnico de Gestão de Calamidades (CTGC) decidiu, em sessão ordinária, emitir o Alerta Laranja Institucional em Moçambique.

O Boletim Hidrológico Nacional prevê que nas próximas 48 horas, face a continuação de ocorrência de chuvas na região Norte do país, as bacias hidrográficas do Ligonha, Lúrio, Meluli, Montepuez, Megaruma, Muaguide, Messalo e Rovuma poderão registar incremento do volume de escoamento, mantendo-se em alerta a bacia do Messalo em Meangaleua e por isso as autoridades apelam “à população e a sociedade em geral, sobretudo vivendo nas zonas baixas dos rios Messalo, Megaruma e Muaguide para a tomada de medidas de precaução, evitando a travessia do leito dos rios”.

O Boletim da Direcção Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos, indica ainda que na região Centro, a bacia do Licungo, em Mocuba, poderá registar incremento do volume de escoamento.

De acordo com o CTGC foram afectadas pelas chuvas 22.133 pessoas, desde 1 de Outubro de 2015. Há registo de 3.290 casas parcialmente destruídas e de 1.103 totalmente danificadas, a maioria destas habitações são construídas em adobe, paus maticados e cobertas de caniços ou chapas de zinco.

Algumas vias de rodoviárias estão a ficar intransitáveis como é o caso da estrada de terra batida que liga a cidade de Pemba e o distrito de Metuge, que se encontra-se interrompida, em virtude de as águas do rio Muaguide terem galgado e coberto uma ponte em construção no troço Muepane-Metuge.

A via é considerada vital para o desenvolvimento de Metuge, pelo que a Administração Nacional de Estradas (ANE) afectou uma equipa no local para tentar minimizar o impacto do isolamento dos dois pontos daquela parcela do país.

Tino Coutinho, director provincial das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, disse que para além do troço Muepane-Metuge, haverá trabalhos na estrada que dá acesso à sede do distrito de Mecúfi, onde as águas pluviais criaram uma enorme cratera, tornando difícil a transitabilidade, segundo a Rádio Moçambique.

Por seu turno as províncias de Gaza, Inhambane, Norte de Maputo e Sul de Sofala estão a ser afectadas pela seca que está a comprometer a produção agrícola, a causar a morte do gado e a colocar em risco de fome 176.139 moçambicanos.

“Moçambique é um dos Países mais expostos ao impacto e influência de fenómenos extremos como Ciclones, Cheias, Secas,

Epidemias e Sismos”, é um “cliché” que consta em vários documentos do Governo que referem ainda que, entre 1980 e 2013, ocorreram de 12 eventos de seca, 24 eventos de cheias, 14 ciclones tropicais, 23 epidemias e um sismo no nosso país, por isso as calamidades naturais, ao contrários do que se pretende fazer crer, só são imprevistos de quem as prefere usar como desculpa em vez de proactivamente preveni-las: planos de ordenamento territorial, habitações em blocos, sistemas de retenção de água (sem serem grandes barragens) são algumas medidas que reduziram em grande medida o drama do povo que todos anos é ciclicamente afectado por este fenómenos naturais e que, devido às mudanças climáticas, vão-se tornando mais frequentes e intensos.

Estas chuvas, ventos fortes e seca estão previstos no Plano Nacional de Contingência, aprovado em Novembro pelo Conselho de Ministros, e estima em cerca de 485 mil as pessoas que podem ser afectadas num “cenário é composto por ameaças de pequena magnitude que, embora sejam localizadas, têm efeitos destrutivos nas camadas populacionais mais vulneráveis.”

Refira-se que o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, ainda não visitou as regiões do Sul do país que estão a ser mais castigadas pela seca.

Mundo

Oposição de Taiwan vence eleição presidencial e China alerta contra independência

A líder de oposição de Taiwan Tsai Ing-wen conquistou uma vitória convincente nas eleições presidenciais deste sábado e prometeu manter a paz com a China, que alertou que vai se opor a qualquer movimentação em busca da independência.

Texto: Agências

Tsai, líder do Partido Progressista Democrático (PPD), assumirá um dos cargos mais difíceis e perigosos da Ásia, com a China apontando centenas de mísseis em direcção à ilha, décadas após os Nacionalistas derrotados terem fugido dos comunistas de Mao Zedong para Taiwan, na Guerra Civil Chinesa em 1949.

Tsai afirmou que irá estabelecer relações “consistentes, previsíveis e sustentáveis” com a China e que não será provocativa, para garantir o “status quo”. Ela corre o risco de antagonizar com a China se tentar afirmar com força a soberania de Taiwan e reverter oito anos de laços com a China sob o presidente Ma Ying-jeou, dos Nacionalistas.

“Ambos os lados têm a responsabilidade de fazer o máximo para encontrar formas mutuamente aceitáveis para interagir com respeito e reciprocidade e garantir que não haja provocação e nem surpresas”, acrescentou Tsai, tendo levado cerca de 56 por cento dos votos. Ela acrescentou, no entanto, que irá defender os interesses de Taiwan e sua soberania.

A China não renunciou ao uso da força para garantir uma eventual reunificação com a ilha. “Nossa democracia, nossa identidade nacional e nosso espaço internacional devem ser plenamente respeitados e qualquer supressão comprometeria a estabilidade das relações através do Estreito”, disse ela.

Num comunicado divulgado pela media estatal, o Gabinete Chinês para Assuntos de Taiwan afirmou neste sábado que as realizações e paz dos últimos oito anos devem ser comemoradas, e que não irá tolerar qualquer actividade de independência por parte de Taiwan.

“Sobre questões importantes de princípio como proteger a soberania e integridade territorial do país, nossa determinação é sólida como pedra”, disse o comunicado. O apoio ao PPD tem aumentado desde 2014, quando centenas de estudantes ocuparam o parlamento de Taiwan durante semanas protestando contra um projecto de lei comercial da China na maior exposição de sentimento anti-China que a ilha tinha visto em anos.

Autocarro de passageiros despista-se e capota em Inhambane

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Repórter



Seis feridos, um deles em estado grave, é o resultado do despiste e capotamento de um autocarro de transporte de passageiros na Estrada Nacional nº1, na região de Inhassoro, na província de Inhambane, no final da manhã desta segunda-feira (18).

O Comandante da Polícia da República de Moçambique em Inhassoro, André Azarias, disse a Rádio Moçambique que o acidente aconteceu quando o autocarro da empresa Linhas Terrestres de Moçambique (LTM) tentava ultrapassar um camião, numa zona conhecida como Mangungumete, que seguia no mesmo sentido porém devido ao asfalto escorregadio, devido a chuva que caía, despistou-se a alta velocidade e capotou.

Não foi possível apurar quantos passageiros seguiam no autocarro, que fazia o trajecto entre as cidades de Maputo e Tete, mas há registo de seis cidadãos feridos.

Uma das vítimas, que contraiu ferimentos mais graves, foi encaminhada para o Hospital Distrital de Vilankulos onde estava a receber tratamentos intensivos. Os restantes feridos tiveram entretanto alta e seguiram viagem.

Infracções financeiras superiores a 137 milhões de meticais detectadas na Autoridade Tributária de Moçambique, durante mandato de Rosário Fernandes



Afinal Rosário Fernandes, considerado pela opinião pública como um dos melhores gestores públicos em Moçambique, violou, durante o penúltimo ano do seu mandato como presidente da Autoridade Tributária, várias normas sobre o uso do dinheiro do erário. As infracções financeiras, detectadas por uma auditoria realizada às contas de 2014 pelo Tribunal Administrativo, ultrapassam os 137 milhões de meticais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

Criança de 13 anos desaparece no mar com uma irmã de três meses em Mossuril

Uma menina de 13 anos de idade e a sua irmã de três meses de vida, identificadas pelos nomes de Sabida José e Sabina Origem, desapareceram nas águas do mar, na semana finda, na sede distrital de Mossuril, quando pretendiam atravessar para a Ilha de Moçambique, na província de Nampula, na companhia da sua mãe, que sobreviveu junto de outros náufragos.

Texto: Leonardo Gasolina

A canoa destinada à travessia de pessoas, de Mossuril para a Ilha de Moçambique, na qual as vítimas se faziam transportar, tentou transpor o canal marítimo numa altura em que a maré era alta, tendo sido arrastada pelas ondas, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, por intermédio do seu porta-voz, Sérgio Mourinho.

Segundo as autoridades da Lei e Ordem, a progenitora e os outros indivíduos que viajavam na canoa sobreviveram mas acredita-se que as duas irmãs perderam a vida por incapacidade de nadar, porque os seus corpos não foram encontrados. Todavia, as buscas levadas a cabo pela Polícia Costeira, Marítima e Fluvial e pelo Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP) ainda não cessaram.

Já no distrito de Nacala-Porto, uma jovem que em vida respondia pelo nome de Patrícia Júlio, de 21 anos de idade, morreu, na mesma semana, vítima de afogamento. Consta que ela padecia de epilepsia.

De acordo com Sérgio Mourinho, Patrícia encontrou a morte depois de ter sofrido um ataque epilético e, em seguida, precipitou-se num poço com uma profundidade estimada em nove a 12 metros. Na altura da desgraça ninguém se encontrava por perto para socorrer a vítima.

Importa referir que de 11 a 15 de Janeiro em curso, a corporação à nível da província de Nampula registou 14 crimes, dos quais 13 esclarecidos.

Em Inhambane, cinco pessoas morreram vítimas de afogamento, quatro das quais fizeram-se ao mar numa pequena embarcação para a pesca de camarão e caranguejo nas cidades de Maxixe e Inhambane. A quinta pessoa perdeu a vida em consequência de se ter feito ao mar, no distrito de Inharrim, após a bebedeira.

Indultado do Presidente Filipe Nyusi volta ao crime em Maputo

Simão Horácio Tivane, um dos mil cidadãos que beneficiaram do perdão público do Presidente da República, Filipe Nyusi, a 24 de Dezembro último, em diferentes unidades prisionais do território moçambicano, voltou aos calabouços poucas semanas após a sua soltura, acusado de roubo de bens numa residência no bairro de Zimpeto, na cidade de Maputo, o mesmo crime que o levou ao Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo, a 10 de Janeiro de 2015.

Texto: Emildo Sambo

O visado, que ostenta o número 549 na lista em anexo no Decreto Presidencial nº. 35/2015/ de 16 de Dezembro, publicado no Boletim da República (BR), tinha sido condenado à luz do processo nº. 494 DU 2015.

Simão Tivane recolheu novamente às celas na companhia de um suposto comparsa. Um dos requisitos para beneficiar da indulgência do Chefe de Estado, anunciada na Assembleia da República (AR), aquando do seu informe anual sobre o estado geral da Nação, era, para além de ser – jovem e idoso – doente grave e terminal, “ter bom comportamento e não ser considerado violento ou hediondo”, bem como mostrar-se reabilitado e apto para

regressar ao convívio social, o que parece não fazer parte do perfil do indultado reincidente.

Aliás, três dias depois da restituição à liberdade dos mil prisioneiros, o SAVANA veiculou uma informação segundo a qual a decisão de Nyusi criava um mal-estar no sector judiciário, uma vez que determinados funcionários da Procuradoria-Geral da República e vários magistrados, bem como uma outra ala do Tribunal Supremo, não tinham conhecimento da medida que o Alto Magistrado da Nação acabava de tomar.

Verdade ou não que Nyusi tenha ensaiado e implementado esta

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Infracções financeiras superiores a 137 milhões de meticais detectadas na Autoridade Tributária de Moçambique, durante mandato de Rosário Fernandes

Durante o exercício económico de 2014 a Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) executou sem o visto obrigatório do Tribunal Administrativo (TA) contratos de fornecimentos de bens no valor de 17.507.000,00 meticais, contratos de prestação de serviços no montante de 20.819.721,09 meticais e ainda contratos de empreitadas de obras pública orçado em 6.046.555,85 meticais.

“A falta do visto configura violação do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 61 da Lei n.º 26/2009, de 29 de Setembro, segundo a qual estão obrigatoriamente sujeitos à fiscalização prévia os actos, contratos e mais instrumentos jurídicos de qualquer natureza e montante, geradores de despesa pública”, afirma o TA no seu relatório sobre a Conta Geral do Estado de 2014 onde ainda indica que “tendo havido execução destes actos e contratos sem o visto do TA, os gestores das entidades indicadas no quadro a seguir incorreram em infracção financeira, nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 93 da lei que temos vindo a citar.”

Ainda em 2014 a Autoridade Tributária,

dirigida por Fernandes, não submeteu à anotação do Tribunal Administrativo, contratos, no montante de 20.105.509,92 meticais, “contrariando o disposto no n.º 3 do artigo 72 da Lei n.º 26/2009, de 29 de Setembro, segundo o qual os serviços devem, no prazo de 30 dias, após a celebração do contrato, remeter cópia dos mesmos à jurisdição administrativa”, refere o parecer do TA enviado ao Parlamento para aprovação.

No mesmo exercício económico, a instituição responsável pela arrecadação de receitas para os cofres do Estado pagou despesas, em bens, serviços e empreitada de obras públicas no montante de 32.573.090,52 meticais, “sem celebração de contratos com os fornecedores de bens, prestadores de serviços e empreiteiros, em violação do estatuído no n.º 1 do artigo 44 do Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado, aprovado pelo Decreto n.º 15/2010, de 24 de Maio, o qual preconiza que os contratos cujo valor seja superior ao limite previsto no n.º 3 do artigo 113 (87.500,00 Meticais, para

bens e serviços e 175.000,00 Meticais, no caso de empreitada de obras públicas), devem ser reduzidos a escrito” constatou o Tribunal Administrativo em auditoria realizada à ATM.

De acordo com o relatório do TA, sobre a Conta Geral do Estado de 2014, a Autoridade Tributária presidida por Rosário Fernandes efectuou despesas, no total de 30.858.294,90 meticais, acima dos valores acordados nos respectivos contratos, sem celebração de quaisquer adendas, em violação do preconizado na alínea b) do n.º 1 do artigo 54 do regulamento anteriormente citado, segundo a qual a alteração do valor contratual deve ser fundamentada e celebrada em apostila, procedimento que não foi observado pelos gestores da entidade auditada.

Além das violações supracitadas o Tribunal Administrativo constatou na sua auditoria que a Autoridade Tributária pagou despesas de anos anteriores, no valor de 9.610.191,66 meticais, com as dotações do exercício económico de 2014, infringindo “as normas sobre a elaboração e execução dos orçamentos, bem como da

assunção, autorização ou pagamento de despesas públicas ou compromissos, nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 93 da Lei n.º 26/2009, de 29 de Setembro”.

Rosário Fernandes, que foi responsável pela fundação da Autoridade Tributária de Moçambique em 2006, presidiu a instituição até Setembro de 2015 altura em que foi exonerado e substituído por Amélia Nakare.

O @Verdade solicitou à actual gestão da Autoridade Tributária de Moçambique explicações sobre estas irregularidades e sobre que funcionário(s) são responsáveis por elas. Até ao fecho desta edição nenhuma resposta foi obtida.

Entretanto o Tribunal Administrativo afirma, na secção relativa ao enquadramento legal da execução do orçamento da despesa, que “Quanto à responsabilidade financeira dos gestores públicos, o n.º 5 do artigo 66 da Lei n.º 9/2002, de 12 de Fevereiro, estabelece que «O Estado tem direito de regresso sobre todo o funcionário público que cause, por seu acto ou omissão, prejuízos ao Estado».”

→ continuação Pag. 07 - Indulto do Presidente Filipe Nyusi volta ao crime em Maputo

medida apenas com um punhado dos seus subalternos – talvez os que, cegados pela vassalagem, se curvam diante de si e fecham os olhos mesmo em situações de erros clamorosos – o certo é que na sequência da celeuma originada pelo debate com vista à aplicação das penas alternativas à prisão, certa corrente da opinião pública já vaticinava que alguns cidadãos soltos voltariam ao mundo do crime. E Simão Tivane pode não ser o único exemplo de reincidência entre aqueles que num pestanejar beneficiaram de indulgência.

Sobre o assunto a que nos referimos, aquele semanário disse que um dia depois de Nyusi anunciar “o perdão das penas dos mil cidadãos ora em conflito com a Lei, o SERNAP emitiu um parecer onde refere que o indulto e a comutação das penas decretado” pelo Chefe de Estado “está dentro do princípio da legalidade e obedece os preceitos actualmente em vigor no ordenamento jurídico moçambicano”.

Contudo, a instituição chamava “à atenção dos passos processuais já enunciados no Decreto 26.643 (de 28 de Maio de 1936), o que, em termos práticos, acaba por tornar claro que eles não foram observados na presente decisão presidencial”.

Primeiro, segundo o jornal, devia-se elaborar “um regulamento actualizado (...). Poderia ser aprovado pelo Conselho de Ministros através de um decreto e tendo como base a Lei actualmente em vigor sobre a matéria. O melhor seria a aprovação do Código de Execução das Penas Privativas e não Privativas da Liberdade, onde o instituto viria bem definido e com base no Regulamento próprio do Código e se estabeleceria a forma actualizada deste processo”.

Filipe Nyusi determinou perdoar os mil detidos com base no Decreto-Lei 39.997 de 29 de Dezembro de 1955, publicado no Boletim Oficial no. 06 de 09 de Fevereiro de 1955, que torna extensivo a Moçambique o regime prisional instituído pelo Decreto-Lei número 26.643, de 28 de Maio de 1936.

Conforme a explicação do semanário, o documento trata o indulto e a comutação de penas nos artigos 403 a 407, e explica que os indultos são solicitados ao Ministro da Justiça por intermédio dos directores dos estabelecimentos prisionais ou Procuradores da República da respectiva província. O decreto fixa que os indultos são concedidos a 22 de Dezembro, sendo previamente solicitados ao Ministério da Justiça até 31 de Maio por via estabelecimento prisional e a pedido do próprio recluso.

Entretanto, “o procedimento presidencial foi feito à revelia destes procedimentos, não se sabendo que instâncias do ministério da Justiça terão estado envolvidas na decisão presidencial”.

Ultrapassam 23 mil as pessoas em emergência devido às chuvas, registados 35 óbitos

As chuvas que caíram durante o fim-de-semana nas província de Niassa e Cabo Delgado aumentaram para mais de 23 mil o número de pessoas em situação de emergência, devido a inundações das suas áreas de residência e outras pela destruição das suas habitações de construção precária. As autoridades apelam aos cidadãos que vivem “nas zonas baixas dos rios Messalo, Megaruma e Muaguide para a tomada de medidas de precaução, evitando a travessia do leito dos rios”. Mais dois óbitos foram registados elevando para 35 o número de mortos, desde Outubro de 2015.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

De acordo com o Conselho Técnico de Gestão de Calamidades (CTGC) estão afectadas pelas chuvas na província do Niassa 2.486 pessoas, 164 casas ficaram completamente destruídas e outras 313 estão parcialmente danificadas. Uma unidade sanitária e onze escolas também foram afectadas pela forte precipitação havendo ainda 26 salas de aulas parcialmente destruídas. Uma pessoa perdeu a vida durante o fim-de-semana.

O Boletim Hidrológico Nacional indica que devido a chuva a bacia hidrográfica do Messalo ultrapassou, às 12 horas de domingo(17), o seu nível de alerta na estação de Nairoto, que é de 2,8 metros, chegando a atingir os 3,56 metros. Entretanto, na manhã desta segunda-feira(18), registou-se uma descida do nível hidrométrico que era de 2,45 metros às 6 horas.

Ainda na mesma bacia, a estação de Meangalewa registou na manhã de domingo(17) 3,55 metros, cinco centímetros acima do nível de alerta, porém na manhã desta segunda-feira registou-se uma descida gradual, tendo saído do alerta.

Já na província de Cabo Delgado, onde foi registado mais um óbito entre sexta-feira e domingo, são 3.010 os cidadãos afectados pelas chuvas, 159 casas foram completamente destruídas e 433 estão parcialmente danificadas assim como uma escola.

Segundo o Boletim da Direcção Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos, as bacias do Ligonha na estação de Borror, Lúrio em Muíte, e Namapa, Meluli na estação de Meluli, Montepuez em Mecuia, Megaruma na estação de Megaruma estão a re-



gistar uma ligeira subida de níveis hidrométricos, porém ainda situavam-se abaixo do alerta.

Nampula é a província onde mais moçambicanos estão afectados pela época chuvosa, que está dentro das previsões das autoridades que ainda não registaram eventos de cheias. São 7.095 os afectados, com registo de 630 casas danificadas e 820 parcialmente destruídas. Uma unidade sanitária foi afectada pela intensa precipitação e 27 salas de aulas estão parcialmente danificadas.

Por outro lado o deficiente saneamento do meio aliada a crónica escassez de fontes de água potável estão a contribuir para o aumento dos casos de diarreias, só nas primeiras semanas de 2016 foram registados

2.024 casos, a maioria afectando crianças. Até ao último balanço das autoridades locais não havia registo de nenhum óbito nem a iminência de eclosão da cólera.

Entretanto, na região Centro, a bacia hidrográfica do Licungo registou um incremento do volume de escoamento. O nível hidrométrico atingiu e superou o alerta, às 06 horas desta segunda-feira(18), na estação hidrométrica de Gurue, enquanto que na estação de Mocuba, o nível está abaixo do alerta.

Para as autoridades de emergência esta situação chuvosa ainda não é nada alarmante pois está dentro das previsões para esta época e acauteladas no plano de contingências do Governo.

Casal de ladrões detido pela Polícia em Manica

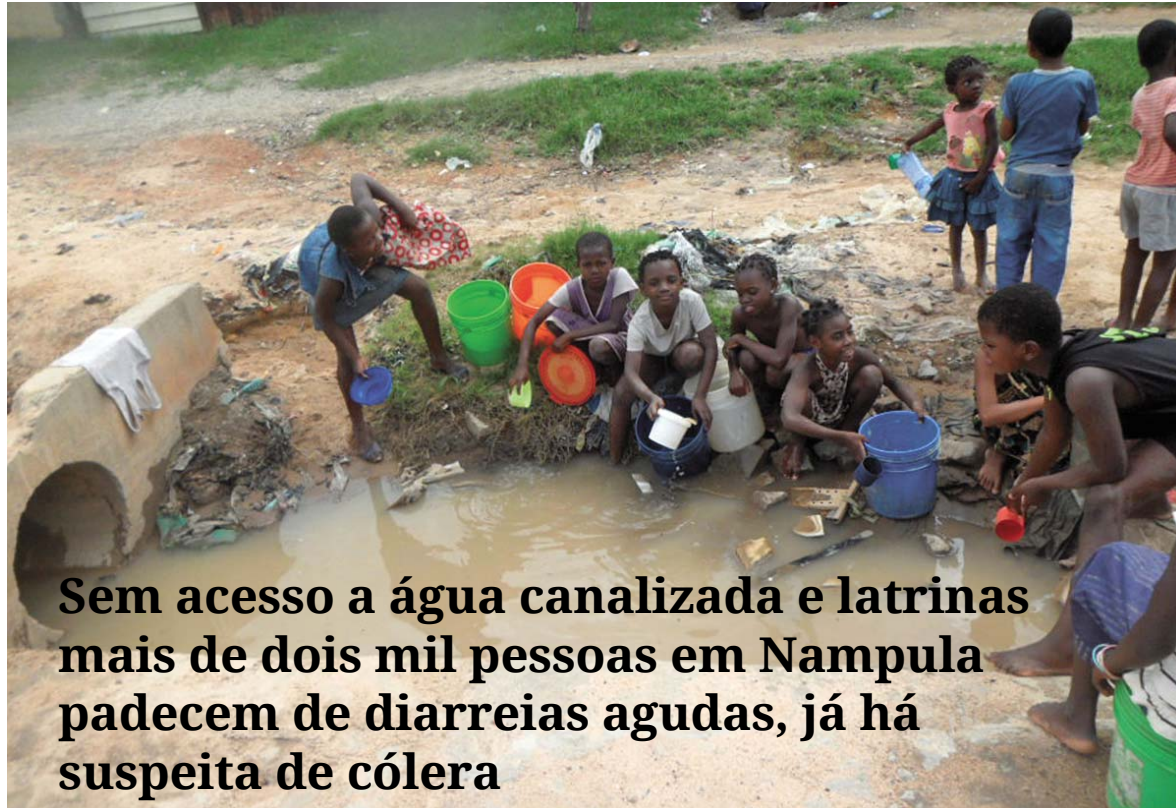
Texto: Redacção

Um casal identificado pelos nomes de João Miguel e Júlia Arnaça, de 34 e 32 anos de idade, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Chimoio, província de Manica, acusado de protagonizar assaltos a residências e foi surpreendido a roubar numa casa, no bairro Nhamahonha.

Eles foram encontrados a transportar os bens em causa do local do assalto para a sua residência. O casal confessou o crime mas e trocou acusações sobre a liderança do grupo que tira sono aos residentes daquela área residencial, onde são frequentes casos de roubo a si atribuídos, escreve o jornal Notícias.

O marido disse que entrou no mundo do crime a convite da sua esposa, mas esta refuta a acusação e defende ter sido ele quem a obrigou a roubar, servindo pura e simplesmente como transportadora do produto dos assaltos. Aliás, ele ameaçou-a de morte caso ela se recusasse a integrar a equipa, mas João Miguel nega tais imputações.

João disse que a mulher faz-se passar de amiga, vai às casas vizinhas ou de outras pessoas, procura conversar com as donas das casas, entra nelas para identificar eventuais produtos para o roubo e depois avisa o marido para executar o crime, disse o matutino.



Sem acesso a água canalizada e latrinas mais de dois mil pessoas em Nampula padecem de diarreias agudas, já há suspeita de cólera

Rosa António vive com os seus dois filhos menores numa casa com paredes de adobe e coberta por capim no bairro de Namicopo, na periferia da capital Norte de Moçambique, com a chuva que tem caído receia juntar-se às mais de sete mil pessoas afectadas na província de Nampula. A jovem ainda chora a morte recente do seu irmão, “numa noite começou a vomitar e tinha muita diarreia, como não tenho condições pedi ajuda dos vizinhos para leva-lo ao hospital mas não conseguimos transporte e acabou por perder a vida aqui em casa”. Desde o início do ano foram registados mais de dois mil doentes com diarreias agudas e existem seis casos suspeitos de cólera. Não é por falta de conhecimento, e vontade, que Rosa não cuida melhor da sua higiene pessoal, e a dos seus filhos, é por falta de acesso à água canalizada e a uma latrina melhorada ou quiçá uma retrete.

Texto: edacção com Recolha de Júlio Paulino/ Leonardo Gasolina • Foto: Júlio Paulino

continua Pag. 10 →

Cidadão mata e decepa cabeça de um ser humano em Manica

Num acto que sem dúvidas se equipara ao desequilíbrio mental e reclama a intervenção de um psicólogo, um jovem de 32 anos de idade, que responde pelo nome de Marcelino António Naite, encontra-se detido na 2ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Chimoio, na província de Manica, acusado de decepar a cabeça de um cidadão cuja identidade não foi revelada, depois de asfixiá-lo, na madrugada de sábado (16) passado, no mercado Francisco Manyanga.

Texto: Redacção

O homicida, natural do Búzi, em Sofala, confessou o crime e disse que pretendia vender a cabeça da vítima para enriquecer. A ideia foi supostamente orquestrada pela sua irmã, cuja identidade não revelou e que se encontra em parte incerta.

“Apertei os colarinhos da vítima, simultaneamente com o pescoço. Depois de perder a respiração, estendi-o e já em terra, peguei na faca e cortei a cabeça. Arrastei o corpo para a lixeira mais próxima do local do incidente. Quando tentava colocar a cabeça na pasta, fui surpreendido com a chegada da polícia”, contou Marcelino Naite ao matutino Notícias.

Segundo ele, é pela primeira vez que se envolve neste tipo de crime e a sua irmã garantiu-lhe que caso trouxesse uma cabeça humana dar-lhe-

-ia um valor não revelado depois da sua venda algures, de acordo com o jornal a que nos referimos.

A PRM em Manica confirmou, por intermédio da sua porta-voz, Elsidia Filipe, que o jovem foi interpelado – graças à denúncia de populares de um corpo sem vida e sem cabeça e que se encontrava estatelado numa lixeira – quando estava a colocar a cabeça numa pasta de viagem, na véspera de apanhar um táxi que havia alugado e que o aguardava a escassos metros do local do crime.

O corpo e a cabeça da vítima foram depositados na morgue do Hospital Provincial de Chimoio (HPC) e ainda não foram reclamados pelos familiares. O confesso vai à barra da Justiça responder pelos seus actos e o processo para o efeito já está a seguir os seus tramites, disse Elsidia àquele jornal.

Secretário-geral da Renamo baleado e seu guarda-costas morto na Beira

Manuel Bissopo, secretário-geral e deputado do maior partido da oposição em Moçambique, a Renamo, foi baleado por desconhecidos e o seu guarda-costas mortalmente crivado de projecteis, no princípio tarde de quarta-feira (20), na cidade da Beira, província de Sofala, à saída de uma conferência de imprensa, na qual acabava de denunciar uma alegada perseguição e assassinato dos seus membros naquela parcela do país.

Texto: Redacção

António Muchanga, porta-voz da “Perdiz”, contou ao @Verdade que as outras duas pessoas que acompanhavam Manuel Bissopo saíram ilesas. O baleamento aconteceu na Pontageia. Ele saía de uma conferência de imprensa orientada numa estância hoteleira, onde acabava de “denunciar e condenar o rapto e a morte” de alguns membros do partido em Lamego (Nhamatanda) e Nhamapadza.

Mesmo ferido, Bissopo conseguiu colocar a viatura na qual se fazia transportar, e por si conduzida, até a delegação da Renamo, onde se encontravam outros membros do partido que o socorreram para uma clínica privada na Beira, narrou Muchanga, acrescentando que o veículo das vítimas foi bloqueado por outros dois carros, dos quais homens armados dispararam com AKM’s.

Daniel Macuacua, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala, disse à agência de notícias Lusa, que não sabe exactamente o que aconteceu, mas soube que houve um tiroteio em Munhava e não tem pistas sobre protagonistas. Mas está-se a trabalhar para esclarecer o sucedido.

O baleamento de Manuel Bissopo acontece numa altura em que o regime está a afectar a Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e a Polícia de Protecção nas delegações da Renamo sob a alegação de garantir a ordem, segurança e tranquilidade públicas, mesmo sem que não haja situações anómalas que exijam o recurso a uma força policial anti-motim e a instrumentos de guerra de grande calibre.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Sem acesso à água canalizada e latrinas mais de dois mil pessoas em Nampula padecem de diarreias agudas, já há suspeita de cólera

Na província mais populosa do nosso país apenas 14%, dos cerca de cinco milhões de habitantes, tem acesso à água canalizada, a mesma percentagem de cidadãos com acesso desde 2009. Rosa faz parte dos mais de 60% que consomem água de fontes não seguras, todos os dias tem que caminhar alguns quilómetros para tirar água em alguns poços existentes nas proximidades contudo, quando o dinheiro escasseia, a solução é ir buscar água ao rio Namicopo.

Algum tempo antes do falecimento do seu irmão, um dos filhos menores de Rosa foi hospitalizado também com diarreia aguda. Felizmente recebeu cuidados médicos e está bem de saúde. “No hospital fui aconselhada a consumir água tratada com cloro ou certeza, tenho tentado cumprir porque não gostaria que o mal tornasse a acontecer”, porém nem sempre tem meios financeiros para isso pois sobrevive a vender produtos no mercado local.

Drama idêntico é vivido por Mauro Ernesto, esposa e os seus seis filhos, que também não têm acesso à água canalizada na sua casa de construção precária, no bairro de Natikiri, e nem encontram próximo nenhuma fonte segura de água potável. Todos os dias a dona de casa tem de caminhar mais de dois quilómetros para comprar o precioso líquido através de esquemas com guardas de algumas residência privilegiadas no bairro de expansão.

“Eu e os meus filhos tivemos diarreias agudas e por pouco perdíamos a vida”

Um bidão de 20 litros custa cinco meticais, quando o bolso permite compra até cinco bidões. “Quando não disponho de dinheiro fervemos a água que tiramos dos riachos e tratamos



com certeza que recebemos gratuitamente através dos técnicos e activistas de saúde”, explica Mauro que também sobrevive como vendedor informal no mercado grossista de Waresta.

Há duas semanas o jovem pai chefe de família, assim como três dos seus petizes, estiveram internados no centro de tratamento de doenças diarreicas. “Eu e os meus filhos tivemos diarreias agudas e por pouco perdíamos a vida” desabafa o jovem que desconfia que a qualidade da água que consomem é que originou a doença.

Só nas primeiras duas semanas de 2016 as autoridades sanitárias tinham registado 2.024 casos de diarreias agudas, a maioria dos pacientes eram crianças e apenas 554 adultos. Munira Abubacar, a directora provincial de saúde, afirmou esta semana que já existem seis casos suspeitos de cólera, porém aguardam-se resultados dos testes que estão a ser feitos na capital do país.

Rosa António e Mauro Ernesto podem até ser chamados de empreendedores mas na realidade não passam de trabalhadores informais, uma maioria nas zonas urbanas da província

de Nampula, e de Moçambique, que só é ultrapassada pelos 67,9% de moçambicanos que trabalha na agricultura, silvicultura e pesca. De acordo com o Inquérito sobre o Orçamento Familiar (IOF) de 2014/2015, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), só cerca de 12% dos nampulenses têm um emprego formal e digno.

Com poucos rendimentos 65,2% dos cidadãos em Nampula continuam a construir as suas casas com parede de adobe e cobertas por capim e assim que as chu-



va vem com algum intensidade lava as paredes e as casas ficam danificadas ou mesmo destruídas. Informação do início desta semana, fornecida pelo Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE), indica que embora ainda estejamos numa situação normal da época chuvosa, sem cheias, existiam 820 casas parcialmente destruídas e 630 totalmente danificadas, o que deixou ao relento 7.095 pessoas.

É dramático notar no IOF que em 2008/2009 somente 5% dos nampulenses tinham a habitações convencionais, com paredes de blocos, e cinco anos depois somente mais 4% melhoraram as suas casas, continuando os restantes vulneráveis às calamidades naturais que todos anos fustigam a província.

FIPAG engana os nampulenses

Contudo o drama do acesso à água potável na cidade de Nampula não se circunscreve aos bairros periféricos mais pobres. A zona urbana, onde residem os mais de meio milhão de habitantes da chamada capital Norte de Moçambique, só tem 29 mil

ligações domésticas de água canalizada.

Há duas semanas o Fundo de Investimento e Patrocínio de Abastecimento de Água (FIPAG), que gere o sistema de abastecimento de água da cidade, divulgou que os níveis do precioso líquido na fonte, a albufeira do rio Monapo, e por isso a distribuição seria alargada para 20 horas por dia.

Entretanto o @Verdade constatou que a água não estava a jorrar nos bairros de Mutauanha, Muhala Expansão, Murrapaniua e Natikiri. Em alguns destes bairros existem clientes do FIPAG que não recebem água canalizada há mais de três meses.

“Assisti numa das televisões a notícia que dava conta de que já havia água. Perguntei para a minha esposa e ela disse que ainda não estava a sair. Apercebi-me que o FIPAG em Nampula, com aquela publicidade, tratou de prestar conta aos seus superiores sem saber que estava a entreter-nos”, afirmou Jorgito Momade, residente no bairro da Muhala Expansão, que há mais de três meses não recebe água potável canalizada na sua residência.

O @Verdade procurou o FIPAG para apurar as razões da contínua falta de água mas o delegado regional, Elídio Cossa, mostrou-se indisponível.

Sem água milhares de cidadãos de Nampula acabam por recorrer a poços artesanais não protegidos, e mesmo aos riachos próximos, para se abastecerem de água imprópria para o consumo humano. Não é por mera coincidência que as autoridades sanitárias apontam estes bairros, que sofrem com a falta do precioso líquido, como os locais de residência da maioria dos doentes de diarreias agudas, nas últimas 24 horas deram entrada 25 novos doentes.

Amurane ameaça processar famílias que receberam terrenos do município e vendarem em Nampula

O presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN), Mahamudo Amurane, ameaça intentar um acção judicial contra as famílias reassentadas no ano passado e que receberam material de construção em consequência da destruição das suas casas pela chuva e outras calamidades, mas que já venderam os terrenos em causa.

Texto: Leonardo Gasolina

Sem indicar com precisão os bairros onde a situação se regista, o edil daquela autarquia governada pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM) disse que um pouco por todas as zonas da urbe existem municípios que receberam talhões nas quais deviam reerguer as suas habitações deitadas abaixo pelas intempéries, mas volta e meia venderam. Neste momento, as denúncias chegam de Mucuahe, sito na zona residencial de Namiteca, no bairro suburbano de Muahivire.

Segundo Mahamudo Amurane, em 2015, naquela zona, inúmeras famílias foram reassentadas e o processo foi testemunhado pelo governo do distrito de Nampula, na altura representado pela administradora Felicidade da Costa.

Volvido algum tempo, poucas ou quase nenhuma das pessoas beneficiárias encontraram-se na região e já não sabem onde deixaram os títulos de Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT), além de terem optado por reocupar as áreas propostas a enxurradas.

Para o edil, com esta atitude, os visados pretendem novamente requerer espaços para habitação alegando que terão sido assolados pela chuva que, a par do que acontece anualmente, há décadas, este esta a fazer estragos em Nampula e no resto da região norte. Em tom de agastamento, Amurane disse que as tais famílias jamais terão apoio e serão criminalmente responsabilizados por terem vendido os terrenos atribuídos pelo município.

Chefe duma povoação em Gorongosa morto por supostos homens da Renamo

Um homem de 63 anos de idade, identificado pelo nome de Paulo Tomo José, foi assassinado a tiro na sua própria casa, madrugada de terça-feira (19), na localidade de Muzuankungune, posto administrativo de Vundúzi, distrito de Gorongosa, província de Sofala, por quatro presumidos homens armados da Renamo, depois de ter sido ameaçado com a sua família.

Texto: Redacção

Lurdes Candeeiro, esposa da vítima, que presenciou o crime, contou que o marido foi alvejado mortalmente por três tiros. Os alegados guerrilheiros do antigo movimento beligerante em Moçambique disseram, durante as ameaças, que a Renamo não ganha as eleições naquela circunscrição geográfica por culpa do malogrado, pelo que o fim da falta de sucesso deste partido era matá-lo, informou a Rádio Moçambique.

Eugénio Almeida, chefe de Muzuakungune, a cerca 140 quilómetros da vila sede de Gorongosa, narrou que desde o ano passado havia um desentendimento entre os homens da “Perdiz” e a vítima.

A família de Paulo José vivia em constante pânico em virtude das ameaças proferidas por tais guerrilheiros, que também acusavam-no de impedir o içamento da bandeira

da Renamo, disse a estação pública.

Enquanto isso, o país continua em tensão político-militar e, pese embora o Governo já tenha sido constituído, a Renamo não reconhece os resultados das últimas eleições gerais, pretensamente porque foi roubado votos.

O diálogo político entre o Governo e a Renamo com vista a um possível fim do clima de incerteza em que a nação está mergulhada também fracassou e até ao momento as partes trocam acusações através da imprensa.

Por sua vez, o líder na Renamo, Afonso Dhlakama, diz que está cansado de ser traçado pelo regime da Frelimo. Por isso, a partir de Março vai forçosamente administrar as províncias onde reclama vitória, e ninguém vai impedi-lo.

Mais um cidadão albino raptado em Tete e é a terceira vítima em 20 dias

Texto: Redacção

Um cidadão de 19 anos de idade, identificado pelo nome de Victorino Fabião, foi raptado por um indivíduo conhecido, mas foragido da Polícia, no domingo (17), na vila de Moatize, na província de Tete, onde outras duas pessoas com problemas de pigmentação na pele foram sequestradas há 20 dias. É a terceira vítima em 20 dias e a quarta desde Dezembro último.

As autoridades policiais em Tete contam que Victorino Fabião foi atraído pelo suposto sequestrador, ora em parte incerta após abandonar a sua casa, através de uma chamada telefónica com o propósito de ir ao seu encontro para receber uma recarga.

Segundo a tia da vítima, em declarações ao Diário de Moçambique, na residência do cidadão acusado de rapto foi vista uma viatura de cor azul, com vidros fumados. O desaparecimento do jovem só foi comunicado à Polícia da República de Moçambique (PRM) na quarta-feira (20), porque a família pensava que ele estava com os amigos algures e regressaria à casa.

Em Janeiro corrente, duas crianças albinas foram sequestradas na vila de Angónia e no posto administrativo de Zóbuê, em Moatize. Mas em Dezembro passado, uma outra menor de cinco anos de idade, com problemas de pigmentação na pele, tinha sido tirada do convívio familiar por pessoas desconhecidas no distrito de Marara, em Tete.

Os moçambicanos têm que decidir quais os sacrifícios ambientais que querem fazer para promover um desenvolvimento estável, afirma Alda Salomão

A maneira como o Estado conduzir o processo de organização do território vai ser determinante para o futuro de Moçambique, prognostica Alda Salomão. "(...)Esta questão do planeamento do uso da terra não é só um chavão mas é crucial se queremos fazer alguma diferença neste país em todos os sentidos: mudanças climáticas, gestão florestal, gestão de terras, gestão de recursos hídricos, os rios tem que deixar de ser inimigos das pessoas" afirma a jurista e activista ambiental em entrevista ao @Verdade onde enfatiza que os moçambicanos têm "(...)que determinar como país quais são os sacrifícios ambientais que queremos incorrer para promover um desenvolvimento estável".

Texto & Foto: Adérito Caldeira

"Quando falo em sacrifícios nós temos que determinar com consciência e conhecimento do que estamos a fazer qual é o nível de desmatamento que queremos permitir, qual é o nível de abate de fauna em cada uma das diferentes espécies que queremos permitir, a caça furtiva não tem só a vertente criminal mas também tem a vertente pobreza", começa por explicar a jurista am-

biental que questiona, "Como é que geres essa questão se ainda não tens as condições para responder as necessidades económicas e sociais das famílias mais pobres que vivem nessas áreas. Enquanto te organizas, para por exemplo, tirar proveito dos rendimentos que virão do gás ou de outras actividades para poder favorecer estas famílias que vão ter que deixar de caçar, vais criminali-

za-las e penaliza-las?".

Segundo Alda Salomão no presente o Estado não tem nada para dar em contrapartida e por isso não é realista proibir simplesmente a caça, ou a produção de carvão, ou mesmo o abate árvores para a indústria de madeiras. "Mas não sendo realista e tendo tu consciência que tens que travar de al-

continua Pag. 12 →

Secretário-geral da Renamo convalesce e Liga dos Direitos Humanos insta Filipe Nyusi a conter as FDS

A saúde do secretário-geral da Renamo e deputado da Assembleia da República (AR), Manuel Bissopo, baleado na quarta-feira (20), na cidade da Beira, por desconhecido, "está estável" mas ainda exige "muitos cuidados", disse ao @Verdade António Muchanga, porta-voz deste partido. Já a Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) suspeita que o atentado tenha "motivações políticas" resultantes da deterioração de uma série de acontecimentos políticos, que não só arrastam o país para a actual tensão militar, como também colocaram o Governo e a Renamo cada vez mais distantes um do outro.

Texto: Redacção

Questionado se o líder da "Perdiz", Afonso Dhlakama, que insiste na ideia de instalar o seu governo, a partir de Março próximo, nas seis províncias onde reclama vitória nas ultimas eleições gerais, terá se pronunciado sobre a ocorrência, António Muchanga disse não.

Daniel Macuacua, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala, disse à nossa Reportagem que ainda não há nenhum dado novo com vista ao esclarecimento do que levou ao baleamento de Manuel Bissopo e morte do seu guarda-costas, e tão-pouco do paradeiro dos protagonistas do acto. "Estamos a trabalhar".

A Polícia moçambicana, nas suas diferentes ramificações, e as demais instituições que velam pela legalidade dispõem de uma lista extensa de baleamentos e/ou assassinatos em plena via pública e têm sido infelizes no esclarecimento de casos desta natureza.

O "estamos a trabalhar" tornou-se um mero chavão que nunca se concretiza acções que consistam em elucidar ao povo o que, por exemplo, levou à morte de Gilles Cistac, Paulo Machava e Dinis Silica; quem foram os executores; quem são os mandantes, entre outras questões.

A Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) disse, em comunicado enviado

continua Pag. 21 →

Em Gaza jovem mata a mãe e em Maputo mulher assassina o filho

Um jovem de 20 anos de idade, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades policiais, está detido no distrito de Manjacaze, província de Gaza, acusado de assassinar a sua própria mãe, por alegada feitiçaria. Na Matola, um outro jovem da mesma idade foi morto pela progenitora por suposta intromissão na relação amorosa da homicida.

Texto: Redacção

O assassinato deu-se no bairro 25 de Setembro, na vila de Manjacaze, e a vítima foi um mulher de 60 anos de idade, identificada pelo nome de Ana Sebastião, informou o Diário de Moçambique.

O indiciado deverá ser responsabilizado pelos seus actos e já foi instaurado um processo-crime para o efeito, segundo Jeremias Langa, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Gaza, e apelou à sociedade para que evite fazer justiça pelas próprias mãos, devendo optar pelo diálogo. Quando este caminho fracassar a alternativa deve ser sempre o recurso a autoridades competentes.

No bairro da Machava, município da Matola, província de Maputo, uma mãe esta privada de liberdade acusada de assassinar o seu filho de 20 anos de idade,

porque impedia o seu relacionamento com um cidadão que também está a ver o sol aos quadradinhos.

A senhora nega o crime e atira as responsabilidades ao seu namorado e este acusa a companheira de ter acabo com a vida do filho. Contudo, para a Polícia, os dois sabem claramente o que levou à morte do miúdo.

Ainda em Gaza, concretamente no distrito de Chongoene, uma jovem de 29 anos de idade encontra-se detida, acusada de rapto de uma criança de 14 meses, a qual dias depois foi localizada na capital moçambicana.

Jeremias Langa disse, de acordo com aquele jornal, que a senhora despistou a mãe da menor alegando que pretendia passear com a mesma em Nhancutse.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Os moçambicanos têm que decidir quais os sacrifícios ambientais que querem fazer para promover um desenvolvimento estável, afirma Alda Salomão

guma maneira quais são os passos que tens de adoptar para ir permitindo algum sacrifício ambiental e depois chegares a um ponto em que já estás preparado como Estado para estancar com opções para responder as necessidades que as pessoas têm”, declara ressalvando que “nas alternativas que tens quais são aquelas que vão ser melhores que o mal que estás a tentar resolver? São estas contas todas que temos que fazer. Faltam momentos de reflexão aberta sobre como é que nós queremos desenvolver este país”.

“Porque é que o esforço de investimento está a ser feito para Maputo”

A activista moçambicana entende que, embora existam várias plataformas de reflexão do desenvolvimento nacional, a mesma faz sentido acontecer no Distrito. “Por vários motivos é o pólo de desenvolvimento, é uma área suficientemente restrita para tu teres a sensibilidade sobre coisas concretas, um acervo de recursos específicos. Eu aí posso planear o desenvolvimento de um distrito especificamente, com um conhecimento muito bom sobre a inter relação entre os vários sectores e recursos, entre o urbano e o rural inclusivamente. Dá-me também a oportunidade de ouvir a maior parte das pessoas que nas reflexões nacionais estão marginalizadas, as tais comunidades que alegadamente são analfabetas estão sempre à margem destes debates. Nós não discutimos o desenvolvimento nacional começando pelo desenvolvimento comunitário”.

Alda Salomão destaca que tem sido feito o inverso, os decisores em Maputo sentam-se desenham os projectos e depois mandam implementá-los. O que acontece é que para os projectos chegarem às comunidades demoram tempo, em muitos casos um quinquénio, por isso “o Administrador do Distrito é que deveria ser a Autoridade” pois é quem tem que fazer estas decisões funcionarem, porém eles não tem autoridade nenhuma.

O Inquérito sobre o Orçamento Familiar 2014/2015, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, reafirmou que os cidadãos em Maputo concentram mais riqueza do os seus compatriotas em todas as províncias do Centro e Norte do país, a nossa entrevista questiona “Porque é que o esforço de investimento está a ser feito para o centro urbano principal que é Maputo e não para outros pólos até urbanos, já não digo rurais, que permitam de alguma maneira descentralizar”.

A jurista ambiental afirma que “deve ser possível um maior equilíbrio entre o investimento que se faz para a província de Maputo, em relação ao que se faz para outras províncias” e problematiza “até que ponto as províncias têm poder decisório sobre os investimentos que vão para lá. Por exemplo a província de Cabo Delgado em que medida é que decide sobre os rendimentos que são implantados na sua área geográfica?”.

Outra constatação que se tiram das estatísticas é que a qualidade dos recursos humanos que se encontram em Maputo é muitos furos acima

dos recursos humanos que se encontram nos lugares onde o próprio Governo afirma que deviam ser os pólos de desenvolvimento. “Continuas a ter nos Distritos quadros que deixam tudo a desejar, são estas pontas e estas decisões que também são estratégicas que parece que estão a ser secundarizadas quando me parece que deveriam ser prioritárias”, lamenta Alda Salomão que não tem dúvidas “Se eu quero desenvolver um Distrito eu vou mandar para lá o melhor que eu tenho no país”.

A activista refere o caso de Tete, que devido a indústria do carvão mineral, “atraiu imigrantes temporários nacionais, não atraiu pessoas que decidiram vamos nos mudar para lá” e questiona “como assegurar que as pessoas que vão para lá trabalhar ficam lá? Acho que Cabo Delgado corre também esse risco, se não se organizar melhor” acrescenta.

Mudanças climáticas eram novidade em 1992

Sobre o assunto das mudanças climáticas que de repente entrou no discurso dos governantes, que não se cansam de usa-las como desculpas para os maus resultados das suas políticas, Alda Salomão esclarece que não são uma novidade pois o mundo começou a ter mais atenção para elas na Conferência do Rio de Janeiro, no Brasil em 1992, e em Moçambique entrou na agenda com a criação do Ministério da Coordenação para a Acção Ambiental em 1995.

“Porquê este estardalhaço todo agora à voltas das mudanças climáticas como se fosse uma coisa nova. O problema é como é que tu te organizas como país para fazer face a este e outros fenómenos, para prevenir ou mitigar. E mais uma vez entra a questão da gestão e administração de terras, onde é que os assentamentos humanos estão, onde é que as actividades económicas estão a ser implantadas, a resiliência das infra-estruturas a grandes cheias que sabemos que vamos enfrentar” declara a nossa entrevistada que julga que estes grandes encontros mundiais, como a Conferência da ONU sobre mudanças climáticas, “causam alguma distração” pois por causa dela faz-se esforço extra para levar alguma coisa visível mas quase nada é feito nos intervalos entre as reuniões globais.

“Como é que os governos distritais e provinciais estão a integrar as mudanças climáticas nos seus planos de uso da terra, planos estratégicos de desenvolvimento de uma maneira sistemática e estudada, e cientificamente fundamentada. Eu chamo distrações a alguns destes movimentos globais porque, reconhecendo a sua importância, acho que os países têm estado muito mais preocupados em responder a agendas globais e internacionais do que em organizar-se internamente para contribuir com uma base interna” diz Alda Salomão explicando que as reflexões e as iniciativas globais são importantes mas “se elas não forem determinadas pelo conhecimento e por iniciativas internas e locais nós nunca chegaremos a tocar no cerne das questões, e nunca chegamos a responder as especificidades próprias do país. Há

receitas que são globais mas é preciso que elas sejam ajustadas e adaptadas à realidade local, então esse exercício de reflexão interna tem que acontecer com a profundidade necessária”.

Ministérios da Administração Estatal e da Terra e Desenvolvimento Rural têm que realmente organizar o território

A advogada ambiental não tem dúvidas que o ordenamento territorial é um dos pontos de partida para o desenvolvimento de Moçambique e cita o exemplo do programa “terra segura”, através do qual se pensa fazer uma titulação massiva da ocupação de terras contudo não está claro se a iniciativa governamental está a acontecer na perspectiva de prevenção e mitigação ou adaptação às mudanças climáticas.

“(…)Esta distribuição de títulos já devia ser feita tomando em consideração que eventualmente a posse de terras que vai ser atribuída ou confirmada, para algumas pessoas ou comunidades terá que ser feita em outros locais diferentes onde estão neste momento porque esses são propensos a inundações, secas entre outros efeitos das mudanças climáticas. Mesma que isso não seja feito de maneira imediata mas que ao menos essa reflexão seja incorporada na implementação do programa para que as pessoas comecem a ser preparadas para a mudança. Eu acho que alguns distritos já sabem qual é a sua situação ecológica, em que medida é que num programa como o terra segura as questões sobre as mudanças climáticas estão a ser integradas” questiona a nossa entrevistada.

“Para além do reforço da segurança da posse da terra o programa é uma oportunidade para organizar o território, para planear o desenvolvimento rural, é uma oportunidade para formar os cidadãos sobre cidadania ambiental, no processo de atribuição do DUAT eu tenho que ser informado e formado sobre os meus direitos e obrigações em relação a legislação. Até que ponto é que aquele cidadão, por via da atribuição do DUAT, saiu melhor informado e melhor preparado para fazer uso daquele título. Esta questão das mudanças climáticas sendo transversal como é casa muito bem a gestão e administração de terras que também é transversal” explica Alda Salomão que entende que para além de organizar o território é imperativo estruturar as instituições de gestão e administração do território, nomeadamente o Ministério da Administração Estatal e o Ministério da Terra e Desenvolvimento Rural.

“(…)Estes dois Ministérios têm que se juntar e realmente organizar o território. Por exemplo vamos continuar a ter grandes investimentos, e se a paz perdurar, então vamos voltar a ter um boom de investimentos, para onde é que estes investimentos vão ser canalizados? Para destinos que nós não decidimos previamente a sua chegada como fizemos até agora? Isso significa continuamente problemas sociais, continuamente reassentamentos não planeados, reassentamentos associados a um

investimento e não resultantes de um plano do uso da terra que seja estudado, estruturado e bem pensado, que não seja resultado do zoneamento do país. Quais são as áreas propícias para turismo de primeira categoria neste país, já determinamos. Mas é isso que estamos a fazer nessas áreas” interroga-se a activista que ainda questiona “vamos continuar a guerrear sobre coisas como o ProSavana porque não somos capazes de organizar o território. Eu acho que este sector de terra, ambiente e desenvolvimento rural e administração estatal local, descentralizada, vão determinar muito se nós vamos mudar alguma coisa ou não”.

“É uma falácia achar que a correcção das irregularidades de Palma vai impedir que o projecto avance”

Abordando grandes investimentos é incontornável falar sobre o maior de todos que é o da instalação de infra-estruturas de processamento de Gás Natural Liquefeito na península de Afungi, no Distrito de Palma, na Província de Cabo Delgado.

A nossa entrevistada começa por reconhecer que o Executivo de Filipe Nyusi está num grande dilema, “(…) é um Governo de um país empobrecido até ao extremo e que tem esta necessidade permente de resolver este assunto vital da pobreza. Então tudo que cheira a dinheiro, quanto mais rapidamente melhor, para ver se saímos desta situação, este é o argumento de alguma maneira legítimo. Mas também temos um Governo partido(Frelimo) que precisa também desses mesmos rendimentos para mostrar resultados, para se manter no poder eu preciso de alguma coisa que gere muito dinheiro para mostrar que eu sou capaz de fazer coisas e de rapidamente resolver alguns problemas. E tens esse mesmo Governo partido(Frelimo) que tem todos os outros compromissos associados a si, não só na esfera nacional como também na esfera internacional. É um Governo de um país que é membro de uma Sociedade de Nações e que tem compromissos: sustentabilidade ambiental, sustentabilidade social etc. Como é que tu fazes este jogo de cintura? Sair da pobreza rapidamente, tem que mostrar resultados senão o meu partido pode perder as próximas eleições, mas dizem-me que tenho que ter cautelas ambientais, cautelas sociais etc, qual é que vai ganhar?”

Alda Salomão afirma que para si Palma é o reflexo disto tudo e deixa alguns aspectos para reflexão. “Nós temos a possibilidade de ter Palma que pode ser uma boa referência de boas práticas, em todas essas dimensões, mas isso leva tempo. Estas cautelas ambientais e sociais levam tempo e tem custos financeiros enormes, temos tempo para esperar? Queremos correr o risco de esperar e quem sabe o que acontece no entretanto? Quando tu tens um Governo com este nível de incertezas sobre quais são os pilares que quer usar e sobre os critérios que quer usar ficamos neste caos” diz a jurista.

Sobre as ilegalidades no processo de licenciamento do projecto, já conhecidas pelo Governo ao Centro Terra Viva, instituição onde a nossa

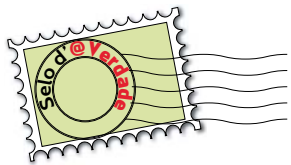
entrevista desempenha a sua actividade profissional, ela acha que “é uma falácia achar que a correcção das irregularidades de Palma vai impedir que o projecto avance como está projectado. Uma pergunta que continua sem resposta até hoje por exemplo é ate que ponto aquele projecto precisa daquela dimensão de terra, é preciso responder a esta pergunta”.

E Alda Salomão afirma ter a certeza que o projecto da fábrica de Gás Natural Liquefeito não precisa dos sete mil hectares “o que significa que se pode reajustar a ocupação territorial do projecto e ainda assim ter o projecto a ser implementado em pleno”.

“Portanto a dimensão territorial é um assunto problemático, tem implicações sérias, porque o reassentamento decorre do facto que nós temos aquela dimensão de terra a ser pretendida, se fosse melhor não precisaríamos de ter reassentamento na dimensão que está prevista. A correcção das irregularidades que foram cometidas na atribuição do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) não vai impedir que o projecto seja implementado, pelo contrário vai legitimar a ocupação das terras pelo projecto. Portanto eu não vejo relação nenhuma entre corrigir as irregularidades e impedir a implementação do projecto, é uma desinformação e uma má interpretação do que se tem estado a dizer a volta do assunto” enfatiza a advogada ambiental explicando que “o que nós temos estado a dizer até agora foi: o Estado tem a obrigação de se colocar a si próprio em situação legal, quem cometeu uma ilegalidade foi o actor que emitiu o acto ilegal que é o Estado. O que o Estado tem que fazer é retratar-se e corrigir aquela ilegalidade e assegurar que o projecto não é prejudicado por actos que não foram cometidos por si”.

Segundo a activista o vai acontecer no Distrito de Palma “não é só um projecto de gás, aquilo é um projecto de desenvolvimento que vai afectar todo um distrito, toda uma região e todo um país. Ele não vai conseguir fazer isso se não organizar o projecto e assegurar que o projecto realmente é visto como uma elemento de contribuição para o processo de desenvolvimento e não um elemento de desestabilização ou um elemento que tem que ser usado a todo o custo porque senão perdemos, e não ponderamos com a cautela necessária sobre as vantagens que podemos tirar dele e as desvantagens que nos vai trazer, porque vão ser muitas as desvantagens na área social por exemplo. Como é que o sector da saúde está por exemplo preparado para a migração que vai acontecer com os problemas de saúde associados, prostituição, criminalidade, etc”.

A nossa entrevistada termina com a esperança que na segunda vez que o Presidente Nyusi for ao Parlamento apresentar o seu Informe anual sobre o Estado da Nação “nós consigamos ouvir dois ou três parágrafos sobre como é que estamos nesta área, acho que é fundamental para este país, como é que estamos na área de gestão de recursos naturais. Aliás os rendimentos todos do país tem essa fonte portanto faz todo o sentido uma atenção muito particular”.



A sociedade e a qualidade de vida

Às vezes, questiono-me sobre o porquê da existência da sociedade, mas basta apenas olhar à volta do que me rodeia para eu encontrar as respostas pelas quais tanto anseio. Tudo o que me rodeia é fruto de um Homem em sociedade, desde as coisas mais importantes como as leis, a família, as amizades, a educação, a habitação e até aos apetrechos tais como o telefone, o micro-ondas e o carro. Tudo existe graças ao Homem social, que a cada século tenta melhorar a sua vida.

Porém, a mesma sociedade que faz com que o Homem busque maneiras de melhorar e sofisticar a sua convivência com o outro homem, tem, de há tempos para cá, criado barreiras que pouco a pouco se tornam fatais para a qualidade de vida do próprio Homem.

Quando o Homem “assina um contrato social” para pertencer à sociedade, ele perde

a sua individualidade e substancialidade. Será por isso que a qualidade de vida é uma fase ou estado tão difícil de se alcançar?

O pacto social ignora a individualidade do homem, uma vez assinado ele passa a pertencer à maioria e é guiado pelos dogmas desse grupo. Nos tempos modernos, é fácil verificar falhas no pacto social, na medida em que a individualidade e a substancialidade do Homem são ignorados na totalidade.

Na sociedade moçambicana podemos verificar com tamanha nitidez o grande impacto do contrato social na qualidade de vida dos cidadãos. Dia após dia a qualidade de vida torna-se um sonho longe de se alcançar, porque a maioria dos membros da sociedade perdem o poder de mudar o rumo das coisas perante uma minoria. O grosso perde o poder de decidir sobre a sua qualidade de vida.

Os mais velhos consideram os mais novos pervertidos, sem noção, sem respeito e desconhecadores da arte da vida. Hoje, o jovem não pode fazer, vestir, ser, sonhar e viver do jeito que gosta porque a sociedade julga isso incorreto e inapropriado para a vida. Tenta-se, a todo custo, submeter o jovem às leis e crenças da maioria dos elementos da sociedade. Esquece-se, porém, que cada indivíduo goza da liberdade de trilhar caminhos em busca de si e do que lhe faz ser ele mesmo.

São tantos os casos de abuso sexual na nossa sociedade e quando buscamos os reais motivos para o seu cometimento a desculpa tem sempre a ver com a forma de ser e vestir da nossa juventude. Isso é claramente o impacto dos dogmas e preconceitos que a sociedade instala em nós.

Por: André Miambo

Sociedade

Comboio trucidou uma criança e carro faz outra vítima em Nampula

Uma criança de cinco anos de idade, cuja identidade não foi revelada pela Polícia, foi trucidada quando se encontrava a brincar numa linha férrea nas imediações da estação de comboios de Namecuna, no posto administrativo de Nioce, distrito de Malema, província de Nampula, onde na urbe também uma pessoa morreu e outras três contraíram ferimentos graves e ligeiros em dois acidentes rodoviários.

Texto: Leonardo Gasolina

De acordo com o porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, Sérgio Mourinho, a menor não apercebeu do apito da locomotiva 302, que circula no sentido Nampula/Cuamba.

Enquanto isso, os dois sinistros rodoviários resultaram da condução sob o efeito de álcool e do excesso de velocidade, práticas que violam as regras previstas no Código da Estrada.

Mourinho disse que um dos acidentes foi do tipo despiste e capotamento, tendo uma pessoa cuja identidade não foi apurada encontrado a morte no local e dois ocupantes contrariados ferimentos ligeiros.

A outra desgraça foi do tipo atropelamento e a vítima contraiu lesões graves. Até segunda-feira (18) ela encontrava-se a receber cuidados médicos no Hospital Central de Nampula (HCN). O condutor do carro envolvido no sinistro continuava detido nas celas da primeira esquadra da PRM.

Na mesma semana, a Polícia de Trânsito (PT) submeteu vários condutores a testes de alcoolemia, tendo pelo menos duas centenas acusado positivo. Na mesma operação, as autoridades da Lei e Ordem colectaram pouco mais de 20 mil meticalis em multas.

Pergunta à Tina...

Olá Tina, tenho 18 anos estou há três anos com a minha namorada mas ultimamente o meu pénis não fica erecto quando estamos juntos. Já não sinto prazer. Só consigo com outras. Será por falta de amor? O que está a acontecer? Camilo

Camilo, quero acreditar que não tenhas perdido amor pela tua namorada, mas sim podem estar a passar por uma fase difícil (podem ter caído na rotina ou alguma coisa que te tenha aborrecido, stress, etc.). Não tires conclusões precipitadas, conversa com ela com calma sobre o que está a acontecer e juntos podem resolver isso. Façam algo diferente para criar um clima e namorem bastante que vais ver como foi só um vento mau. Tenta esquecer as outras pessoas e dedica-te à tua companheira. Sejam amigos e amem-se.

Cara Tina, meu nome é Nuno e gosto de uma mulher casada, ela está disposta a separar-se do marido para ficar comigo só que eu estou indeciso porque a minha esposa é estéril. Receio magoá-la.

Nuno, eu acho que estás confuso e criaste um bloqueio no teu coração que te leva a acreditar que já não amas a tua noiva, senão não terias noivado. O facto de a tua noiva não poder conceber, não quer dizer que não possam formar uma família e serem felizes.

Não podes rejeitar a tua noiva por não poder ter filhos, se houver amor e amizade entre os dois, podem até adoptar uma criança ou mais e serem felizes com elas como se as tivessem concebido. Não sejas preconceituoso, ama sem julgar e tenta ser feliz com o que tens. Acho que também deverias fazer um exame médico para saber se está tudo bem contigo e se podes ter filhos.


Às vezes, algumas pessoas pensam que o problema tem a ver com a mulher quando na verdade é do homem. Em relação a essa mulher casada, acho que deverias considerar se realmente vale a pena continuá-la. Pode ser que ela também esteja confusa e que no fim goste do marido. Não se esqueçam de que as vossas decisões envolvem também outras pessoas. Investe mais na tua relação com a tua noiva e esforça-te para lhe fazer feliz. Vais ver que ela te vai fazer muito feliz ainda.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


Uma adolescente foi brutalmente espancada pelos seus pais no município de Catandica, na província de Manica, pois recusou-se a abandonar os seus estudos e tornar-se na segunda esposa do marido da sua tia. A rapariga tenta fugir da tradição local, profetizada pelo Mudzimo, e das estatísticas, que colocam Moçambique como um dos dez países no mundo onde mais mulheres casam antes dos 18 anos de idade.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56498>

 **Baltazar Mugabe** Para além das razões culturais dos casamentos prematuros em Manica temos assistidos também razões religiosas ao exemplo da seita Johan Marrengue. É triste alguém deve agir ou melhor todos devemos agir no sentido de salvar e proteger as vítimas. · 15/1 às 15:02


 **Francisco António Servus** O que fez esta religião? · 16/1 às 3:00


 **Paula Helena Picardo** que seita é essa? · 16/1 às 18:15


 **Mutchiwana Queba** O governo deve deixar de palavriado bonito e agir, e o terceiro governo eleito e eu infelizmente não vi nada de concreto em relação a este assunto, o gabinete da primeira dama fala tanto da mulher criança e mais, mas como este assunto não traz benefícios financeiros direto lá ninguém mexe agulha, falam de cancro da mama colo do útero e mais alguma coisa e as raparigas infelizmente continuam aí sendo escravizadas abusadas pelos próprios pais isto não é uma questão de sensibilizar mas sim de punir pois é contra a vontade delas. Se eu aparecer a manter relações com uma cartozinha e crime, família X entrega filha de 12 anos há um velho k deu 2000mt e um cabrito a família said rapariga pode abusar e usar a adolescente ou criança pois é tradição “vao a m.... pah” · 15/1 às 16:27


 **Danilo De Mileto Tadeu** É assim.. nesse caso quando trata-se de uma questão tradicional o Governo entra como um elo passivo, tomando como base que esta é uma questão antropológica no mínimo o


governo só pode apelar a não prática desses actos.. quanto a agressão sim.. o Estado pode agir.. prk todo cidadão tem direito de ser protegido de quaisquer ofensas, quer morais, quer corporais.. · 16/1 às 14:32


 **Priscila Sumbe** Pois mto bem, agora e a vez da polícia agir, q ele levem. em. dobro toda porrada q deram n filha tbm.. e assim. como se trata selvagens · 15/1 às 16:00


 **Leonilde Antonio Muholove** Essa burra tia que plano tem com essa dos 12 anos se todas crianças agissem assim o nosso país ia mudar · 15/1 às 21:11


 **Taibo Manuel Taibo** K pena! K gent é? Enk grup se enquadra biologicamente? Mentos retardadax. · 15/1 às 15:36


 **Evaristo Matissonne** É muito triste, ainda acontece isso no nosso País em pleno séc.XXI · 15/1 às 14:12


 **Félix Eusébio Deixa JW** Nossa, Quanta coragem desses pais. Não conhecem o que é Amor. · 15/1 às 20:12


 **Vasco O Terrível Maposse** filho da p. dessa família maliciosa. Que m. · 15/1 às 14:21


 **Sarmento Horácio** O lugar desses pais é na cadeia. · 15/1 às 17:32


 **Romeu Nhamazane Macanguissane** A pobreza é que faz com este taenham este tipo de comportamento. · 16/1 às 8:35


 **Sérgio Vasco Dengo K** tradição,,, so para retardar o desenvolvimento do país · 15/1 às 16:21


 **Maudje Sumail** Essa gente xta fora do desenvolvimento do mundo · 15/1 às 14:31


 **João Francisco Ngoenha O** mesmo acontece dia-a-dia em Magde · 15/1 às 18:15


 **Nhanengue Nhanengue** esses tais pais xiconhokas inimigos do povo devem serem presos, vergonha total pra família · 15/1 às 21:07


 **Domingos Manuel Cotiha** Não é tudo culpar governo pá · 15/1 às 19:23


 **Arsénio Jorge** Há pais não deviam ser pais. · 15/1 às 20:24

 **Domingos Paulo Mondlane O** fim do mundo chegou. · 15/1 às 23:15


 **Evaristo Matissonne** É muito triste, ainda acontece isso no nosso País em pleno séc.XXI ?? · 15/1 às 14:12


 **Mutchiwana Queba** Cadeia para esses animais · 15/1 às 16:15


 **Leonel Angela Nhanombe Lan-gy** Pena de morte · 15/1 às 14:01

 **Ginoca Ramos** Espero que tenha seguido fugir, país sem noção do que estão a fazer. · 15/1 às 20:32

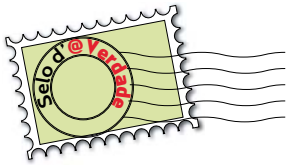
 **Baltazar Mugabe** Dizia razões religiosas. · 15/1 às 15:03

 **Helder Lucas Vilasse Helder** Jente parado n tempo. kkkkk · 15/1 às 16:05

 **Lidinha Sambo** Muito triste os seus próprios progenitor expacar · 15/1 às 15:24

 **Pascoal Alemão Siquela** má atitude desses pais · 15/1 às 14:33

 **Kota De Ivan** Opa · 15/1 às 20:30



Carta aberta ao ministro do Interior Jaime Monteiro

Endereço-vos os mais sinceros desejos de uma boa saúde e também às vossas famílias. Que no ano recentemente iniciado haja mais sucessos, tudo de bom e, acima de tudo, que Deus esteja convosco.

Escrevo esta carta em jeito de choro e clamo pela justiça em relação a inúmeros, crimes com destaque para os roubos e assaltos a cidadãos e residências, na cidade de Nampula. O clima de terror e medo que se vive na urbe atingiu o seu apogeu. Ora vejamos:

Os mercados de Waresta e Faina, pequenos centros de comércio, se assim posso chamá-los, tais como as padarias Cipal e Nampula, os CFM, a vulgarmente conhecida Rotunda do Hospital Central; o Prédio da Jamila e as lojas de alimentos espalhadas por toda a cidade são locais de ocorrência de assaltos frequentes protagonizados por pessoas aparentemente destemidas. Nesses lugares por vezes não há nenhum agente da Polícia e por mais que sejam guarneceados os polícias não passam de espantalhos, medida em que pouco ou nada fazem.

Excelência, a cidade de Nampula está abandonada à sua sorte, porque o pouco trabalho que é apresentando em comitativas de imprensa não passa de discursos. Não se pode com isso menosprezar alguns feitos alcançados. Serei redundante ao dizer, por exemplo, que no cruzamento padaria Cipal, principalmente nos horários de ponta, os camiões são assaltados à luz do dia.

Isto acontece todos os dias e quero acreditar que a Polícia sabe disso, visto que o local fica a menos de um quilómetro para

a primeira esquadra da Polícia. Hoje, os malfeitores inovaram os seus artificios e recorrem a motorizadas para arrancarem bolsas, carteiras e telefones celulares aos munícipes. A cidade não dispõe de vigilância suficiente para se refrear o crime. Os poucos agentes afectos a alguns desses sítios são corruptos famintos cujo objectivo é encher.

O discurso televisivo do comandante-geral da Polícia, Jorge Khalau, é um verdadeiro insulto e falta de respeito ao povo, sobretudo aos cidadãos de Nampula. Precisamos de um trabalho sério da Polícia nesta urbe. A vossa existência como Ministério do Interior visa garantir o cumprimento da Lei e Tranquilidade Pública.

O senhor Abel Nuro, que é o nosso comandante provincial em Nampula, não sabe o que acontece nesta cidade? É triste o que se passa e o pior é que parece que ninguém se preocupa em fazer alguma coisa para mudar esta situação. Diz-se que não é educado comparar gente, mas nos tempos do comandante Weng San pelo menos havia um pouco de paz. Senhor Abel Nuro, o que é que está a fazer com o seu comandante da cidade, para além de gozar as regalias e uma boa vida em nome de um povo desprotegido?

Olhando um pouco além fronteira, podemos tomar os exemplos de alguns países da África Central, do norte e os do médio oriente, onde os crimes de roubo são exemplarmente punidos. Com isso não se pretende dizer que o crime acabou mas há poucos casos registados. A inoperância da Polícia naquela que é a terceira e maior cidade de Moçambique pode

levar as populações a agirem por conta própria contra os malfeitores.

Queremos policiais que não se deixam vender por moedas e que não passam o tempo a fiscalizar bilhetes de identidades com propósito de extorquir cidadãos desinformados, ignorando por completo o seu dever de patrulhar. A maior parte dos policiais desta cidade estão comprometidos com criminosos e não com a defesa dos cidadãos.

Excelência, uma parte significativa dos criminosos na cidade de Nampula são protegidos por policiais corruptos e eu pude testemunhar assaltos a cidadãos na presença de policiais e o mínimo que tem acontecido é fingirem que nada aconteceu. Um colega foi assaltado numa madrugada por dois homens que trajavam fardamento da Polícia. Na altura, a vítima dirigia-se à paragem da padaria Nampula para apanhar um transporte.

Provar estes relatos é simples, basta mandar homens disfarçados de cidadãos comuns/indefesos nos locais públicos acima mencionados e garanto que em menos de uma hora no local Irão registar o que digo ou capturar certos ladrões. Para acabar com estes actos ou minimizá-los basta haver vontade. Os crimes e criminosos encontram-se nas ruas e não é preciso ter nenhum investimento tecnológico para apresentar soluções ao povo. O que eu disse ainda não é metade do que passamos em Nampula. Termina na esperança de que o grito chegue ao destinatário e a preocupação seja levada em consideração.

Por Odala Khuinda

OBITUÁRIO:

Almeida Santos
1926-2016 • 89 anos



Falece Almeida Santos, presidente honorário do Partido Socialista

António de Almeida Santos, presidente honorário do Partido Socialista português (PS), faleceu na noite de segunda-feira (18) repentinamente aos 89 anos de idade, segundo informaram fontes do partido. Jurista, ministro em vários Governos e legislador Almeida Santos começou a sua actividade política em Moçambique, ainda durante o período da ditadura em Portugal, onde integrou o Grupo de Democratas, que se opunha à colonização.

A morte de Almeida Santos foi divulgada durante a madrugada desta terça-feira e gerou uma corrente de reacções entre os principais líderes do PS, que prestaram homenagem à sua figura.

O presidente honorário dos socialistas - actualmente no governo - tinha participado recentemente na campanha eleitoral para as presidenciais deste domingo, 24, como simpatizante da candidata Maria de Belém, e chegou a participar nos seus comícios.

António de Almeida Santos nasceu a 15 de Fevereiro de 1926 no município de Cabeça, ao nordeste do país, e formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra.

Durante perto de duas décadas viveu em Moçambique e regressou a solo luso depois da Revolução dos Cravos que pôs fim à ditadura (1974).

Integrou o Grupo de Democratas de Moçambique, que se opunha à colonização e concorreu por duas vezes à Assembleia Nacional, mas viu sempre a sua candidatura ser anulada pelo regime.

Almeida Santos desempenhou um papel importante nos primeiros governos pós-ditadura e prévios à redacção da Constituição, quando ocupou o cargo de ministro de Coordenação Interterritorial e de Comunicação.

Também foi titular de diferentes pastas em três Executivos constitucionais: responsável de Justiça, adjunto do primeiro-ministro e de Assuntos Parlamentares.

Ocupou um assento no Conselho de Estado entre 1985 e 2002, exerceu de líder parlamentar da bancada socialista entre 1991 e 1994 e também foi eleito presidente do parlamento português em duas legislaturas.

Embora o seu delicado estado de saúde - tinha sido submetido a cirurgias cardiovasculares em duas ocasiões -, teve a sua última intervenção pública há apenas dois dias, no domingo, quando falou perante os meios de comunicação.

As demonstrações de luto pelo seu falecimento sucederam-se durante as últimas horas, entre elas a de Mário Soares, fundador do PS e antigo chefe do Estado português.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O líder do maior partido político da oposição em Moçambique, Afonso Dhlakama, reiterou na manhã desta quinta-feira (14), em Nampula, que a Renamo irá governar as províncias de Tete, Manica, Sofala e Zambézia, Nampula e Niassa a partir do mês de Março próximo, no âmbito do que considera reposição da verdade após ter sido roubado votos pela Frelimo nos pleitos eleitorais de 15 de Outubro de 2014, e pretende dar um bom exemplo de como se administra um país. Ele acusa também o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, de ser permissivo na delapidação de fundos públicos.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/56497>

Nhanengue Nhanengue até pk dlhakama e o governo da frelimo deviam já estarem na barra da justiça pra responder o caso do falso documento de registo criminal k dlhakama usou aquando das ultimas eleições gerais, pk ele estava em parte incerta como de costume mas conseguiu ter certidao de registo criminal em parte incerta, como isso foi possivel? · 15/1 às 21:20

Felizmente Dzowo Que estupidez de ignorancia! Um partido que nao conseguiu governar 5 municipios, cuja extencao juntos nao exede a dimensao de um distrito, quer governar um territorio milhares de

vezes maior que aquilo que nao conseguiu? O quem nao pode menos pode mais? · 22 h

Herminio Fermino Bié Problemas da FRELIMO e a RENAMO nao acabam! Ja estamos cansado de ouvir essas complicacoes · 16/1 às 12:58

Nhanengue Nhanengue ao inves de sair do mato vir trabalhar em prol do seu partido não ker, cinco anos vão findar da k a pouco e voltaremos as urnas e ele sem ter se preparado · 15/1 às 21:17

Emilia Maria Da Cruz Exe velho ta com fome e cansado d viver no mato so k ele n ker aceitar o orgulho fala mto

alto e ele n cnfia nada ao vez d sair do mato e vir cnviver cm outros,,, rende la kota ja era cem tempo · 16/1 às 15:33

Nhanengue Nhanengue eu ponho minha mão no fogo k isso não vai acontecer, esse senhor só diz isso apenas pra entreter a imprensa · 15/1 às 21:15

Alige Chico Chombe Gent do ramo da filosofia e psicopedagogia criem amizad com velho pa lhe ajudarem o k el kr. · 16/1 às 7:51

Fernando Sousa Força presidente. Frelimo Foraaaaaa. Chega de gatunos. Frelixooooo · 16/1 às 17:28

Wilson Leao Rafael Como ensinar, se ele nuncar Governou antes · 16/1 às 8:43

Maposse Rosalina So falta lançar a musica letra de tdx os dias · 16/1 às 17:35

Agnaldo Gouveia Djakama, so fala para passarinho dormir · 15/1 às 23:25

Carlos Jamal Será? · 15/1 às 19:49

Agno Do Rosario Sengue Ta maluco esse velho · 15/1 às 21:27

Amelito Acacio Ñ T CONFIO, JA DERIA D CONFIADO..E + LOGO DSCUPRI K ES MAFIOSO..

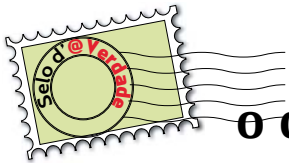
Jorge De Almeida Branco O D CONFIAR ENQUANDO JA PUDER.. · 15/1 às 20:12

Philips Charamba So Força ai kota. · 15/1 às 21:35

Philips Charamba So vamos olhar que ira acontecer. Vamos ver aqui NUM TORNEIO DE VAGA DE SOLDADOS DA RENAMO COMPETEM EM DUAS FILEIRAS, COMFORME AS SEGUINTES INSCRICOES: NAS BALAS E LINHAGEM 100 SOLDADOS, BALAS 170 E UNS DOS TREINOS 100. SABENDO QUE 95 SOLDADOS INSCREVERAM SOMENTE NA ORGANIZACAO DOS TREINOS, QUAL E' O TOTAL DE SOLDADOS ENVOLVIDOS NESTES TREINOS?

A= 275 soldados
B=285 soldados
C=295 soldados
D=395 soldados.
Ja cansei por ouvir mentiras ou promessas que nunca chega ao fim, trabalho sozinho... · 16/1 às 11:01

Ger Jaime Mario O verdadeiro povo mz, esta contigo kota... · 16/1 às 12:04



O colonialismo doméstico e a hegemonia do sul contra o centro e norte evidenciam-se 50 anos depois da sua vigência

“Diocese de Quelimane em polvorosa. Bispo e irmã em pé de guerra”. Fonte: Savana no. 1149, de 15.1.2016.

“Carta aberta aos fiéis católicos da Zambézia”. Fonte: Moçambique para Todos, de 15.1.2016.

Compatriotas!

Quando li os artigos acima não fiquei surpreendido, mas, sim, muito mais aflito e angustiado pela situação de dominação étnica que o sul impõe aos cidadãos do centro e norte de Moçambique. A ganância pelo enriquecimento ilícito, recorrendo à demonstração de superioridade por parte desta etnia, já está atingindo contornos preocupantes por obra da Frelimo.

Infelizmente, a própria religião tornou-se um lugar onde se espalha a mentalidade da dominação étnica pela gente do sul do país. Se a Irmã Justina Camilo não é de Gaza, o senhor Hilário Massinga está a interpretar a filosofia de que as pessoas do centro e norte não podem

demonstrar as suas capacidades intelectuais desempenhando tarefas de relevo.

Se a senhora Justina é do sul, sobretudo da etnia changana, há uma luta gananciosa pelo poder económico. O centro e norte são repúblicas vassalas do sul neste país. Tanto na igreja como na governação, os indivíduos do sul são donos de tudo e falam da unidade nacional, abstendo-se de cada um dizer a sua naturalidade.

O regionalismo e a má gestão perpetrados pelo senhor Hilário Massinga atingiram o seu clímax quando logo que morreu o saudoso bispo Dom Governo. Este substituiu todos cidadãos do centro e norte que trabalhavam nos escritórios da Diocese de Quelimane e nas paróquias por pessoas de Gaza, Inhambane e Maputo para melhor ter confiança nas suas falcatruas.

A actuação do senhor Hilario Massinga é uma réplica da actuação da Frelimo na governação do país, como podemos ver alguns exemplos:

No INSS, delegação de Quelimane, onde depois da inauguração do novo edifício, foram buscar indivíduos do sul para ocuparem cargos de chefia e secretaria e os nativos são na sua maioria serventes.

Se encontrarmos indivíduos do centro e norte com posições de chefia nas instituições públicas é porque são lambe-botas, ou seja, são “sim senhor” sem nenhum acto decisório porque, supostamente, eles não são nada.

Nas embaixadas, a exclusão reflecte-se igualmente e os maiores cargos são ocupados por indivíduos do sul de Moçambique. As bolsas de estudo para o exterior são na sua maioria atribuídas ao pessoal do sul. Nas multinacionais que operam em Moçambique a maioria dos funcionários são do sul. Os indivíduos do sul estão em todo país como donos de Moçambique e os cidadãos do centro e norte são escravos. Muitas empresas que operam nestas duas regiões são da pertença dos indivíduos do sul.

Todos os males que a Frelimo cometeu em Moçambique ao longo dos 50 anos da sua existência já se espalharam por todos os lados e a igreja não podia escapar disso.

Hoje, o cabritismo, o clientelismo, o nepotismo, o deixa andar, o espírito de refresco, a compra de emprego e o desprezo pela vida humana estão a progredir. O ricos tornam-se cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres. Em muitos casos por culpa de alguns indivíduos dessas zonas que estão preocupados com a sua estabilidade individual.

Portanto, a situação que o senhor Hilário Massinga criou na Igreja Católica na Zambézia é mais uma prova evidente do colonialismo doméstico que a Frelimo implantou e consolidou. Os zambezianos devem saber lidar com as tristezas e dores morais que o pessoal do sul lhes causa. Um dia, as coisas vão mudar.

Por Jorge Valente

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Afinal Rosário Fernandes, considerado pela opinião pública como um dos melhores gestores públicos em Moçambique, violou, durante o penúltimo ano do seu mandato como presidente da Autoridade Tributária, várias normas sobre o uso do dinheiro do erário. As infracções financeiras, detectadas por uma auditoria realizada às contas de 2014 pelo Tribunal Administrativo, ultrapassam os 137 milhões de meticais.

<http://www.verdade.co.mz/.../56550-infracoes-financeiras-sup...>



Abdul Tarige Isso não quer dizer que este dinheiro foi para o bolso dele ou de funcionários da atm. O que se diz no relatório é que se fizeram operações financeiras sem que os contratos tivessem sido visados. O visto do TA leva o seu tempo e os fornecimentos não podem parar. Fernandes é um grande Gestor, sob meu ponto de vista! · 23 h

Dercia Cossa Mano Abdul Tarige concordo consigo mas também discordo quando diz k os vistos do TA levam tempo. Sou funcionaria de la e sei do que falo.... · 22 h

Abdul Tarige Mana Dercia Cossa eu disse que os visto levavam o seu tempo · 22 h

Esdras Daúce Jr. Dercia Cossa, seja sincera. Os vistos do TA denoram sim. Eu estou a mais de seis meses desde k fui apurado definitivamente na funcao publica mas ate hj ainda n assinei contrato pk os vistos ainda nao sairam! Ha morosidade processual no TA. Seja sincera! · 15 h

Helder Sitole e o guebuza k delapidou o pais nos ultimos anos d seu mandato ninguem fala nada ninguem investiga ninguem denuncia ha gato por ai para denunciar ste cota k para me foi um exemplo k muitos dirigentes devia seguir · 23 h

Maria Lucia Rodrigues **Francisco** Sempre há um desmancha prazer no

mundo. Se assim foi como que sempre se ultrapassavam as metas e este ano eh pela primeira vez que ouvimos que as metas não foram alcançadas... há mau gosto para tudo... para denegrir estamos prontos. · Ontem às 15:11

Shell Mares Se ele fez isso e sempre superava a meta anual ja não importância pk se for o caso tirava do excedente e ha muitos por ai tirando do OGE por desvou de aplicação. Ele foi o dirigente mais edemplar com a sua gestão desde k comecei a ver essas coisas politicas. · 1 h

Orlando Guerra Governante moçambicano vendo dinheiro público e ficar com as mãos atadas não existe e ele saiu da mesma catedrática escola dos outros muitos “ vamos torrar esse pobre povo”. · 22 h

Tchendjerra Colaco é uma tentativa Vã de sujarem o homem e desviarem a atenção e justificarem o não cumprimento de metas de 2014. As infracções financeiras não são em si sinal de má gestão ou roubo, mas pode ser ligados a violações de procedimentos administrativos aqui e acolá. Reparem que no grupo das infracções financeiras, existem aquelas que são qualificadas como típicas (essas são graves), que sao O ALCANCE, DESVIO DE DINHEIROS OU VALORES PÚBLICOS E OS PAGAMENTOS INDEVIDOS. · Ontem às 15:12

Yasser Amarcy Ragu Vamos analisar o que fez e que é 137milhoes tinha uns dos maiores tizouros com ele, completava as metas traçadas e ainda elevou a instetuição, quem garante que esse dinheiro foi p ele. Siceramente quem trabalha nao gostamos. · 3 h

Zala Boss Ele conseguia entregar as metas cedo tinha testiculos de ferro dirigio bem e saiu sem problemas no setor dele agora que foi desansar vejam oque sera da AT · Ontem às 15:52

Nelo Nhancale Que vergonha querem desviar nos do Real problema, o facto de não terem alcançado as metas sujando o nome do Rosário que sempre alcançou e trabalhou bando de políticos corruptos. · 22 h

Ricardo Castro Paskal Nos sabemos donde eki sai esse pblema, o ser homem justo no pagamento de impostos. · 7 h

Carihila Saide Mucussirima Deixe o cota Rosário Fernandes em paz. Ele fez muito para AT. esperem pra ver a queda da AT. Procurem saber os motivos que levará a saída do Rosário da AT, irá ficar de boca fechada e dares nomes feios as pessoas que fizeram isso. Daqui alguns meses ou anos vaz comprar AT com lixeira de Ulene. · 10 h

Arllys Arly Com tantos gestores a paizana dilapidando Olá coisa pública nao falam deles. Saibam que este homem de quem o jornal a verdade diz ser ladrão. Construí uma autoridade tributária que garantiu o cumprimento da despesa pública segundo o planificado desde a sua criação . Só porque o homem já nao Sta lá usam seu nome pra vender o jornal .K vergonha Kikiki · 7 h

Pany Usher Hahahaha não consegue cumprir com as metas e ja mandam sujar o bom nome do ex PAT.... Vai trabalhar ou volta para onde jamais deverias ter saído. · 16 h

Nhanengue Nhanengue e o tribunal administrativo já o notificou pra responder seus atos maliciosos? · Ontem às 14:43

Ricardo Castro Paskal O povo já abriu vista a mto tempo, este homem, saiu com bom nome. Sabemos k não levou dinheiro para bolso! · 7 h

Decendio Da Rosa Warila Nao quero ver esta publicaxao eliminem tipo nunca foi publicado. Se ele robou esta de parabens. Isto é cumulo tem muita merda q acontecem q podia falar entao querem enganar mexm com a minha primeira classe sei analisar. Vampiros · 5 h

Eugénio Matusse Inveja do homem. Ninguém pode pôr em causa o seu profissionalismo, mesmo que se esforcem · 1 h

Pany Usher K se lixe essa gente, este senhor é íntegro e um bom lider agora essa senhora Hiiiiiiiiiiiiiiiiiiii · 8 h

Mwene Ma Viye Isso é só para sujar o bom nome deste senhor pk estava a cobrar as mais valias que foram parar nas contas de algumas figuras. Cade o valor pago pela Eni que este senhor estava a cobrar?? O valor que a Rio TINTO tem ou tinha por pagar?? · 22 h

Eddy Pone A frelimo sempre procura um culpado... Cansado d ouvir historias mal cntadas · Ontem às 16:01

Suharto Mangulle E recebeu homenagem no MOZEFO, isto ta sabido quem rouba e quem recebi homenagem neste pais · 23 h

Hilario Macura Não estraguem imagem desse cidadão que tanto trabalhou para o bem da Nação!... · 16 h

O Próprio Mutombene Mesmo s tratando d uma verdade qm n falha... um problema no meio d cem benfeitorias.n srsrsrsrsrsr · 9 h

Jamal Abdul Satar Esperavam o quê? Eke vem sabia que as contas são inspecionadas anos depois. Por isso bazou. CULPADOS SÃO OS QUE FICARAM · 23 h

Benjamim Rainde Jr. claro aquele valor de ematum · Ontem às 15:25

Janu Jaime Da nisso por ambisiosos de mais .t · 4 h

Fulede Caetano Que sejamos claros! O fernandes nao tirou os 137

milhoes de meticais para o bolso dele, a AT tem mais de 2000 colaboradores em todo o país e qualquer pode estar envolvido nessa nesta desvio de erario publico. Alem disso mesmo o antigo chefe do estado pode ser um dos indiciados nessa infracção. Tambem gostaríamos de saber qual foi infracções que o antigo chefe do executivo moçambicano cometeu durante os dez anos de governação. · 22 h

Lírio Matsinhe O cota não poderia alhear-se dos seus superiores! · Ontem às 16:15

Carlitos Manuel Nada mau, se todos outros roubam... · Ontem às 16:08

Eduardo Calane h estava a despedir-se também se o chefe grande o fez. · Ontem às 14:51

Nando Alcete Cabrito come aonde esta amarado. Grande homem Rosário Fernandes · 19 h

Luis Ferreira Fight Nem com isso ele é o the best. · Ontem às 16:31

Hassan Osman Já Agora Esperemos que a Justiça não tenha Duas Faces, pois isto é uma Gota no Oceano! · 20 h

Vino Mauaie Pany Usher O Próprio Mutombene querem nos disviar do real problema sao manhosos. · 10 h

Liga Portuguesa: Benfica vence de virada e está a dois pontos do Sporting

O Benfica derrotou neste sábado o Estoril, por 2 a 1, na 18ª jornada do Campeonato Português de futebol, e passou a depender matematicamente de si próprio na luta pelo título pois está a dois pontos do líder, o Sporting que ficou por um empate em casa 2 a 2 com o Tondela, último classificado.

Na Amoreira, o Estoril, 11º classificado, até marcou primeiro, por Léo Bonatini, aos 11 minutos, mas depois disso quase não voltou a criar perigo.



O Benfica acabou por dar a volta ao resultado com naturalidade, primeiro com um golo do recém-entrado Mitroglou

(52'), depois por intermédio de Pizzi (67').

O Benfica passa a somar 43 pontos, mais três do que o FC Porto (defronta no domingo o Vitória de Guimarães) e menos dois do que o Sporting, que empatou 2 a 2 na recepção ao Tondela.

Último classificado impõe empate ao Sporting

Um Tondela muito bem organizado controlou a parte inicial da partida e adiantou-se no marcador: Rui Patrício derrubou Nathan na área, em falta clara. O guarda-linha foi expulso e o avançado brasileiro fez o 0 a 1, de penálti - ao minuto 31.

Depois os leões reagiram, principalmente por Gelson Martins, que entrou no início da segunda parte, e o inevitável Slimani fez o empate, num remate frontal, que ainda tocou em Tikito (54').

E Gelson completou a reviravolta, com um disparo cruzado (61'). Aí, por estar em desvantagem numérica, o Sporting tirou o pé do acelerador.

Porém Salva Chamorro, avançado recém-entrado na equipa beirã recebeu um passe longo, à entrada da área, e rematou cruzado e rasteiro, sem hipóteses para Marcelo Boeck, fazendo restabelecendo a igualdade.

Texto: Agências • Foto: Lusa

Ligue 1: Ibrahimovic ajuda PSG a disparar na liderança

O Paris St Germain conseguiu a sua oitava vitória seguida após Zlatan Ibrahimovic ter convertido o único golo da partida contra o Toulouse, neste sábado, para os líderes do Campeonato Francês de futebol.

Texto: Agências

O craque marcou no segundo tempo e colocou os actuais campeões franceses com 57 pontos em 21 jogos, dando a eles uma gigantesca vantagem de 23 pontos para o segundo colocado Angers, que perdeu por 2 a 1 com Nice, terceiro colocado, na sexta-feira.

A equipe de Laurent Blanc, no entanto, não jogou bem no estádio do Toulouse, o qual é um dos lanternas do campeonato com apenas 20 pontos.

Premier League: Manchester City assume liderança e Chelsea empata no último minuto

Sergio Aguero deu trabalho ao Crystal Palace neste sábado, após o Manchester City ter abocanhado uma vitória por 4 a 0 em casa e chegado ao topo do Campeonato Inglês de futebol, enquanto espera pelos resultados dos líderes Arsenal e Leicester City, empatados com 43 pontos.

Texto: Agências

O Tottenham Hotspur, quarto colocado, diminuiu a sua distância dos líderes para quatro pontos com uma boa vitória por 4 a 1 contra o Sunderland no estádio White Hart Lane. Enquanto os Spurs têm retomado as suas esperanças por um chance ao título, o avanço do quinto colocado West Ham United sofreu um revés após a derrota por 2 a 1 contra o Newcastle United.

John Terry marcou para ambos os lados num emocionante jogo no qual o Chelsea conseguiu um suado empate de 3 a 3 em casa contra o

Everton, após o defensor veterano ter marcado o golo de empate nos últimos momentos da partida para compensar um autogolo no começo do segundo tempo.

O Southampton superou o West Bromwich Albion por 3 a 0 e conseguiu sua terceira vitória seguida em casa. O Bournemouth bateu o Norwich City pelo mesmo placar.

Liverpool, nono colocado, e o Manchester United enfrentam-se no domingo no estádio de Anfield.

Escolha arbitrária de processos judiciais para despacho pode violar acesso à justiça

A ausência de um critério pré-estabelecido para a escolha processos, por juizes, para despacho nos tribunais, conduz à existência de subjectivismos praticados pelos próprios magistrados e seus auxiliares, e abre espaço para arbitrariedades, além de que sugere, também, uma violação do acesso à justiça, de acordo com o Centro de Integridade Pública (CIP).

Texto: Redacção

Por exemplo, na 7ª Secção Criminal do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, o Processo no. 17/13- C foi pronunciado no dia 22.11.13 e decidido no dia 29.01.14, tendo o tempo de demora da sua decisão sido de cerca de dois meses.

Entretanto, os Processos no. 10/13-A e 18/13-A, pronunciados no dia 17.10.13, ou seja, pronuncia dos antes do processo no. 17/13-C, foram decididos depois de ter sido decidido este último, nomeadamente nos dias 19.03.14 e 21.03.14, num e noutro caso com cinco meses de demora da decisão. Tal demonstra ou comprova o recurso a um critério pouco claro e arbitrário na escolha de processos para decisão, segundo o CIP.

“Isto acontece exactamente porque não existe nenhum instrumento legal ou qualquer norma que obrigue o juiz a seguir a ordem de entrada dos processos. Estes factos conduzem a que os juizes actuem ar-

bitrariamente já que não existe um instrumento de controlo das suas decisões, no sentido estritamente administrativo, que assegure que a ordem de despacho dos processos corresponda, como norma, à ordem da sua entrada. Esta situação consubstancia uma lacuna no modo de funcionamento do aparelho judicial”.

De acordo com o CIP, há prazos legalmente estabelecidos para a proferição de despachos (no caso, quando se trata de despachos de mero expediente). Contudo, para a proferição de decisões finais, prazos não existem.

A questão ligada à morosidade processual há muito tempo que deveria ter merecido a devida atenção por parte da Inspeção Judicial. Os juizes são inspeccionados por inquéritos, mas os instrutores não levantam este aspecto, sendo que simplesmente alegam que os magistrados têm muitos processos nos gabinetes e jus-

tificam a demora a proferir os despachos de sentença e outros com a “acumulação de serviço”. Esta resposta é simples e evasiva, mas tem sido suficiente para acomodar a preocupação dos inspectores.

“Todavia, nunca se questionou por que determinado processo foi despachado com antecedência, quando havia outro anterior a aguardar a devida tramitação no mesmo sentido, por exemplo, de réus presos, ressalvados os casos de processos urgentes. Os próprios juizes parece não se questionarem sobre o critério de escolha de processos para despachar mas é certo que não dão importância à ordem de entrada”.

Para aquela ONG moçambicana, a questão que se coloca é por que não se cumpre a ordem de entrada dos processos no momento da proferição dos despachos. Sendo assim, dois motivos podem justificar a actual situação da escolha arbitrária de processos para

despacho: Primeiro, o juiz escolhe e decide os processos mediante um critério subjectivo, como acontece nas áreas cível, comercial e laboral, em que o que está por detrás da actuação é a expectativa do magistrado ser compensado com a respectiva participação emolumentar, preterindo processos que estão há mais tempo a aguardar por despacho por não lhe interessarem em termos de vantagens financeiras (participação emolumentar), se o valor do processo em causa for baixo.

A segunda razão tem a ver com o facto de “na área criminal, a escolha pode recair sobre determinados processos posteriores a outros na ordem de entrada, porque têm a ver com casos mediatizados pela imprensa ou sobre os quais há pressão social para que conheçam o seu desfecho. Sendo verdade que os processos com réus presos devem gozar de prioridade, porém, não se deve ignorar completamente o

critério da ordem de entrada.

Esta situação propicia ainda a violação aos princípios da transparência e integridade, conduzindo a que sejam praticados actos de corrupção e suborno nos tribunais. É que os demandantes do judicial podem acabar por aliciar com determinados tipos de bens os funcionários judiciais para verem os seus litígios resolvidos em tempo que consideram útil ou razoável, considera igualmente o CIP.

Como possíveis soluções o organismo da sociedade civil sugere que se informatize o sistema judicial para permitir ao cidadão fiscalizar a ordem por que os processos dão entrada e são despachados, através das respectivas datas, mas acatando o segredo de justiça, se for o caso. “Com isso, com o acesso ao sistema ou base de dados, o cidadão pode, por exemplo, questionar e mesmo reclamar a ordem de despacho ou decisão dos processos”.

Mundo

Venezuela decreta estado de emergência económica por 60 dias

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, decretou na sexta-feira passada estado de “emergência económica” no país durante 60 dias, para fazer frente a forte inflação e recessão que atingem a nação produtora de petróleo.

Texto: Agências

O decreto, que pode ser prorrogado por mais 60 dias, será enviado à Assembleia Nacional, que tem maioria opositora, para análise e aprovação.

O Tribunal Supremo de Justiça também deverá se pronunciar sobre a constitucionalidade do decreto que entrou em vigência nesta sexta-feira.

Maduro, um ex-motorista de autocarro e ex-ministro das Relações Exteriores de 53 anos, que ganhou a eleição para substituir seu padrinho político Hugo Chávez em 2013, tem mantido as políticas do seu mentor de controle estrito do câmbio e dos preços. Mas críticos dizem que é tempo de mudar um modelo fracassado.

Os venezuelanos estão a sofrer com uma recessão profunda, com uma das maiores inflações do mundo e com a escassez generalizada de produtos básicos.

Em dados divulgados nesta sexta-feira, o banco central venezuelano disse que a inflação anual da Venezuela no final do terceiro trimestre em 2015 foi de 141,5 por cento, enquanto a inflação nos primeiros nove meses do ano passado foi de 108,7 por cento. O Produto Interno Bruto (PIB) caiu 7,1 por cento na comparação anual no terceiro trimestre do ano passado, acrescentou o banco central nos primeiros dados oficiais sobre inflação e crescimento económico a serem divulgados em mais de um ano.

A Venezuela é altamente dependente do petróleo, que responde por cerca de 96 por cento de suas receitas em moeda forte. O governo culpa a queda no preço do petróleo e uma “guerra económica”, que seria promovida por inimigos da Venezuela, pelos problemas enfrentados pelo país.

Mas a oposição, que conquistou a maioria na Assembleia Nacional nas eleições do mês passado ajudada pela ira gerada pela crise económica, afirma que a incompetência das políticas do governo prejudicaram a economia do país.

Sociedade

Wikipedia completa 15 anos como uma gigante do conhecimento partilhado

A enciclopédia virtual colaborativa Wikipedia completou 15 anos de existência na sexta-feira passada, transformada no site de referência mais popular da internet, com 500 milhões de usuários únicos por mês e mais de 38 milhões de artigos em 250 idiomas, segundo o seu próprio verbete.

Texto: **Agências**

Criada por um ex-operador da bolsa nascido no estado do Alabama, nos EUA, Jimmy Wales, e pelo desenvolvedor americano Larry Sanger, a enciclopédia que começou com apenas 100 mil dólares norte-americanos e fechou as portas para a publicidade, mantém-se no ar graças as doações dos usuários e a paixão de 80 mil voluntários que publicam sete mil novos artigos por dia.

O projecto sem fins lucrativos superou nos seus quatro primeiros anos o volume de informação da Enciclopédia Britânica, e tornou-se um lugar tão amplo que um leitor normal precisaria de mais de 21 anos para ler o conteúdo das páginas em inglês.

Wales, de 49 anos, um milionário com uma visão humanitária, casado pela terceira vez com Kate Garvey, ex-assistente pessoal do Primeiro-Ministro do Reino Unido, Tony Blair, disse ter tentado criar um mundo em que toda pessoa tenha acesso gratuito a todo o conhecimento.

“Jimbo”, como é chamado pelos amigos, explicou numa entrevista ao jornal britânico “Telegraph” que não lamenta não ter monetizado a Wikipedia, e que se dependesse dele as pessoas nos cantos mais esquecidos do planeta teriam um smartphone grátis com a Wikipedia pré-instalada.

“O crescimento de Wikipedia no mundo em desenvolvimento conti-

nua sendo uma prioridade pessoal minha, portanto ainda há muito a fazer”, disse Wales, amante das enciclopédias desde criança.

Coincidindo com o 15º aniversário da Wikipedia, o site Fivethirtyeight fez uma análise das páginas mais editadas da enciclopédia virtual. O Fivethirtyeight, que utilizou dados facilitados pela Fundação Wikimedia, que supervisiona Wikipedia, descobriu que a página do ex-presidente americano George W. Bush (2001-2009) é a que tem mais edições, 20.894 no total.

A página da ex-aspirante à Casa Branca, Sarah Palin, a guerra do Líbano em 2006, o acidente com o avião da Malaysia Airlines que sobrevoava a Ucrânia em 2014 e o verbete sobre o actual presidente americano, Barack Obama, também estão entre as mais editadas.

Quanto às categorias temáticas, Fivethirtyeight concluiu que os “wikipedians” são obcecados em acompanhar as mortes ao redor do mundo, assim como os eventos políticos, a cultura pop, o tempo e assuntos esotéricos.

Mas Wikipedia não está, de modo algum, livre de polémica. Na sua própria entrada, a enciclopédia tem visões críticas, como a do colunista e jornalista Edwin Black, que critica a Wikipedia por ser uma mistura de “verdade, meia verdade e algumas falsidades”.

Em 2006, o site Wikipedia Watch enumerou dúzias de exemplos de plágio na versão em inglês da enciclopédia. E alguns dos erros publicados na Wikipedia ficaram famosos. Um dos mais conhecidos aconteceu em Dezembro de 2005, quando o jornalista John Seigenthaler, ex-editor do jornal “Nashville Tennessean”, queixou-se de que o seu verbete o envolvia no assassinato do presidente John F. Kennedy. A pegadinha passou despercebida durante meses.

A Wikipedia recebeu também a cobertura de grandes jornais americanos em 2006, quando descobriram que funcionários do Congresso tinham distorcido as informações sobre alguns legisladores que aparecem na enciclopédia. Em 2012, o Bureau of Investigative Journalism, com sede em Londres, revelou que um em cada seis membros do parlamento britânico tinham as suas páginas editadas de dentro do parlamento, prática que Wales considerou “antiética”.

Apesar desses incidentes, uma análise realizada em 2005 com 42 entradas científicas pela revista “Nature” concluiu que a Wikipedia é quase tão confiável em temas científicos quanto a Enciclopédia Britânica. A Nature descobriu que, em termos médios, a Wikipedia tem quatro dados imprecisos por entrada, pouco mais que os três de sua rival convencional, e só encontrou “oito erros graves”.

Mais de duzentos migrantes ilegais socorridos ao largo da Líbia

Um navio italiano chegou sábado ao porto de Catane, na cidade italiana de Sicília, com 246 migrantes ilegais e o corpo dum outro após duas operações de salvamento ao largo das costas da Líbia, ilustrando a persistência do fluxo dos migrantes apesar dos acidentes da estação de Inverno, anunciaram este domingo os guarda costeiros italianos.

Texto: **Agências**

O navio italiano “Dalito” socorreu quinta e sexta-feiras últimas 131 e 115 migrantes que tentavam entrar na Europa a bordo de dois barcos pneumáticos, indicaram as mesmas fontes.

Um corpo foi encontrado no segundo barco que afundava na altura da chegada dos guardas costeiros, segundo um porta-voz dos guardas costeiros italianos, que precisou que entre os sobreviventes havia 27 mulheres e uma criança. Mais de 320 mil imigrantes e refugiados chegaram às costas italianas durante os últimos dois anos.

Ponto de passagem e de destino dos migrantes, a Líbia está confrontada com o caos de segurança, impedindo os órgãos de segurança em gestão de fazer face ao fluxo contínuo de migrantes.

Os 62 mais ricos do mundo têm mesma riqueza que metade da população mundial, diz Oxfam

As 62 pessoas mais ricas do mundo têm agora o mesmo dinheiro que a soma de metade da população mundial, o equivalente a cerca de 3,5 biliões de pessoas, à medida que os super-ricos têm ficado cada vez mais ricos e os pobres mais pobres, disse uma instituição de caridade internacional na segunda-feira (18).

Texto: **Agências**

A riqueza dos 62 mais ricos aumentou 44 por cento desde 2010, enquanto a riqueza dos 3,5 biliões mais pobres caiu 41 por cento, afirmou a Oxfam num relatório divulgado antes da reunião anual do Fórum Económico Mundial, em Davos, na Suíça.

Quase metade dos indivíduos super-ricos são dos Estados Unidos da América, enquanto 17 são da Europa e o restante de países como China, Brasil, México, Japão e Arábia Saudita.

“A preocupação dos líderes mundiais sobre a crescente crise da desigualdade até agora não se traduziu em acções concretas – o mundo tornou-se um lugar muito mais desigual e a tendência está a acelerar”, disse a directora-executiva da Oxfam International, Winnie Byanyima, num comunicado que acompanha o estudo.

“Não podemos continuar a permitir que centenas de milhões de pessoas passem fome enquanto os recursos que poderiam ser usados para ajudá-las são sugados por aqueles no topo”, acrescentou Byanyima.

Cerca de 7,6 trilhões de dólares dos indivíduos mais ricos estão em paraísos fiscais offshore, e se fosse pago imposto sobre a renda que essa riqueza gera um adicional de 190 biliões de dólares estaria disponível para os governos a cada ano, segundo Gabriel Zucman, professor assistente da Universidade da Califórnia em Berkeley.

Cerca de 30 por cento de toda a riqueza financeira de África é mantida no exterior, o que representa perdas de 14 biliões de dólares em receitas fiscais todos os anos, disse a Oxfam, referindo-se ao trabalho de Zucman. Esse dinheiro é o suficiente para pagar pelos cuidados de saúde que poderiam salvar 4 milhões de vidas de crianças por ano e empregar professores suficientes para colocar todas as crianças africanas na escola, de acordo com a Oxfam.

Atentado na capital do Burkina Fasso foi feito por três malianos da Al Qaeda

A Al Qaeda no Magrebe Islâmico (AQMI) revelou nesta segunda-feira a identidade dos três jihadistas, de nacionalidade maliana, que atacaram na sexta-feira passada um hotel em Ouagadougou, capital do Burkina Faso, que matou 29 pessoas e deixou mais de 50 feridas.

Texto: **Agências**

Em comunicado enviado à agência privada de notícias mauritana “Al Akhbar”, que costuma receber as notas dos jihadistas activos no Sahel, a AQMI assinalou que os autores foram três malianos, identificados pelos nomes de “Abu Mohammed al Bughali al Ansari”, “Al Betar al Ansar” e “Ahmed al Vulani al Ansari”.

A AQMI publicou fotos desses três jihadistas, que invadiram o hotel Splendid, em Ouagadougou, combatentes do grupo Al Mourabitoun, dirigido pelo histórico jihadista argelino Mokhtar Belmokhtar, que se fundiu à AQMI.

O hotel, situado no distrito financeiro frequentado por cidadãos ocidentais e por funcionários da ONU, foi tomado pelo comando, que detonou um carro-bomba na entrada e começou a disparar em hóspedes, clientes e funcionários antes de fazer mais de 120 deles como reféns.

A organização terrorista ressaltou neste último comunicado que o seu ataque faz parte das suas suas acções contra “os focos dos cruzados que saqueiam as nossas riquezas, agridem as nossas famílias e violam os nossos lugares sagrados”.

A Al Qaeda qualificou o hotel Splendid como “um dos ninhos mais perigosos de espionagem mundial na África Ocidental” e um lugar onde “se dirige a guerra contra o islão e onde se concluem transacções de saque dos recursos de África”.

O grupo terrorista acrescentou que os jihadistas atacaram primeiro o restaurante Capuccino antes de tomar reféns do hotel, que foi o seu “principal alvo” da operação, que durou várias horas. Além disso, ressaltou que o ataque foi “por vingança pelos nossos pais na África Central, no Mali e em outros países do islão, no leste e no oeste”.

Por último, a organização apontou que o atentado teve como objetivo lembrar “a França e aos seus aliados que a segurança no mundo hoje em dia é indissociável”: “ou nos deixam em paz na nossa terra ou poremos em perigo a sua segurança e a dos seus cidadãos”.

Homem-bomba mata 13 pessoas na região Leste do Afeganistão

Um homem-bomba matou 13 pessoas na cidade afegã de Jalalabad neste domingo, na casa de um ancião tribal, no momento em que as pessoas estavam reunidas para comemorar a libertação do seu filho pelo Talibã, disseram funcionários locais.

Texto: **Agências**

O filho libertado morreu e cerca de outras 14 pessoas, incluindo o ancião, foram feridas durante o ataque, de acordo com Attaullah Khogyani, porta-voz do governador da província.

Até o momento, ninguém se responsabilizou pelo ataque. Na página do Twitter, o porta-voz do Talibã, Zabihullah Mujahid, nega a responsabilidade do movimento pelo ataque.

Autoridade Tributária de Nampula conquista primeiro título nacional de voleibol masculino, Aliança de Maputo bi-campeã em femininos

A Autoridade Tributária de Nampula conquistou na passada sexta-feira(15) o seu primeiro troféu nacional de voleibol em seniores masculinos. Nos femininos a prova, que decorreu durante a semana finda em Maputo, foi conquistada pela equipa da Associação Aliança de Maputo.

Texto: Redacção

Na passada quinta-feira(14), as raparigas da Aliança não deram a mínima chance à Universidade Pedagógica de Maputo e venceram os três sets, pelos parciais de 25-10, 25-16 e 25-11, e revalidaram o troféu nacional de voleibol de sala, deixando para trás a Académica de Maputo e a Universidade Pedagógica de Nampula.

Em masculinos os tributários de Nampula mostraram a sua autoridade diante da Académica de Maputo. Depois de dois sets renhidos, 25-20 no primeiro e 25-19 no segundo, acabaram por conquistar o seu primeiro título nacional vencendo o terceiro set por 25-14.

O nacional que era referente ao ano de 2015 também disputou-se nos escalões de formação. Em juniores femininos o título ficou com a Escola Secundária da Polana de Maputo enquanto em masculinos o campeão é a Universidade Pedagógica de Nampula. No juvenis as meninas da Escola Secundária da Polana de Maputo ficaram com o troféu e nos masculino a vitória sorria para a equipa do Hulene Sports.

Os melhores jogadores entre os seniores

A jogadora da Universidade Pedagógica de Nampula Juliana foi eleita a Mais Valiosa da prova senior femi-

nina e também a melhor defesa. Calucha (Escola Secundária da Polana) foi a jogadora com o melhor serviço, Elisa (Escola Secundária da Polana) foi a melhora passadora, Vanessa (Associação Aliança de Maputo) a melhor rematadora enquanto Maló (Académica de Maputo) foi considerada a melhor jogadora a bloquear.

Nos seniores masculinos Aldevino Nuvunga (Autoridade Tributária de Nampula) foi o jogador Mais Valioso, o melhor servidor e ainda o melhor rematador. Os também tributários Belton e Manuel foram o melhor bloqueador e defesa, respectivamente. Aldo (Associação Aliança de Maputo) foi o melhor passador entre os masculinos.

Liga Portuguesa: “Frango” de Casillas deixa FC Porto mais longe do Benfica e Sporting

Um enorme “frango” de Iker Casillas, aos quatro minutos, permitiu a Boubacar Saré fazer o único golo da vitória do Guimarães sobre o FC Porto, resultado que atira os dragões para o 3º lugar do Campeonato Português de futebol, agora a três pontos do Benfica e a cinco do Sporting, cada vez com menos argumentos na luta pelo título.

Texto: Agências

No estádio Dom Afonso Henriques o FC Porto raramente criou lances de perigo e assinou uma péssima exibição, naquele que foi o último jogo de Rui Barros como treinador interino na Liga Portuguesa - o sucessor será anunciado na próxima semana e Sérgio Conceição, técnico hoje vencedor, é o mais forte candidato.

O Vitória sobe ao 6º lugar enquanto o FC Porto abriu a segunda volta a mostrar poucos argumentos para sonhar com o título de campeão nacional, numa jornada em que o Sporting empatou com o último classificado.

Premier League: Arsenal volta à liderança após empate sem golos com o Stoke

O Arsenal retomou a ponta da tabela da Premier League ficando à frente do Leicester City no saldo de golos após um frenético empate 0 a 0 diante do Stoke City no domingo (17).

Texto: Agências

O segundo tempo foi bem mais animado que o primeiro, com os dois clubes a criarem chances num duelo agitado que consagrou os dois goleiros, autores de lindas defesas.

Jack Butland fez ao menos três grandes defesas para o Stoke, parando Alex Oxlade-Chamberlain e Olivier Giroud no primeiro tempo, e Giroud novamente no segundo.

Já Petr Cech evitou dois golos certos de Marko Arnautovic após o intervalo. Cech também frustrou um rápido contra-ataque do Stoke ao defender chute de primeira de Bojan Krkic.

Nos minutos finais, o Stoke esteve perto da vitória, mas Aaron Ramsey e Cech salvaram duas bolas que tinham endereço certo.

La Liga: Atlético de Madrid vence e garante liderança, Barça e Real goleiam

O Atlético de Madrid garantiu a liderança do Campeonato Espanhol de futebol por mais uma semana depois de ter vencido o Las Palmas por 3 a 0 no domingo (17) no Estádio de Gran Canaria, com dois golos do avançado Griezmann e grande actuação do guarda-redes Oblak. Na luta contra Barcelona e Real Madrid para se manter à frente na tabela, o Atlético somou a quarta vitória seguida, a nona nos últimos dez jogos, e soma 47 pontos, dois a mais do que o Barcelona, que goleou o Athletic Bilbao e tem ainda uma partida em atraso, e uma vantagem de quatro em relação ao Real, que também venceu folgadoamente o Sporting Gijon.

Texto: Agências

A equipa “rojiblanca” não começou bem, mas Oblak apareceu bem para manter o 0 a 0. E quem abriu o placar foram os “colchoneros”, aos 18 minutos do primeiro tempo com golo de Filipe Luis, que aproveitou cruzamento de Juanfran vindo da direita e chutou cruzado no canto.

Os donos da casa buscaram o empate na primeira etapa, mas pararam em Oblak e não resistiram à melhor qualidade técnica do adversário, que marcou mais dois na etapa final, ambos com Griezmann.

Aos 23, Koke lançou por baixo, o francês acelerou e bateu por baixo de Javi Varas. Aos 44, a dupla funcionou mais uma vez, e o “6” deu mais um passe para o avançado assinalar o terceiro.

O Real Madrid parece ter melhorado sob o comando do novo técnico Zinedine Zidane e, com a ajuda de Cristiano Ronaldo e Karim Benzema, goleou o frágil Sporting Gijon por 5 a 1. Os merengues não tiveram piedade do recém-promovido à primeira divisão Gijon no Bernabeu, e já ganhava por 4 a 0

em 20 minutos de jogo com grandes actuações de Cristiano Ronaldo, Gareth Bale e Benzema, conhecidos na Espanha como “BBC”. Benzema bisou marcou e o Real saiu para o intervalo a vencer por 5 a 0.

O Sporting Gijon reduziu no segundo tempo, quando Ismael Lopez apareceu sozinho e teve tempo para finalizar com estilo.

A fechar a jornada de domingo o Barcelona recebeu e goleou o Athletic Bilbao, por 6 a 0, num encontro que começou a ser resolvido aos 7 minutos, quando Lionel Messi marcou o primeiro na sequência de uma grande penalidade que teve com consequência imediata a expulsão do guarda-redes basco, Iraizoz.

Luis Suárez acabou por ser a estrela do jogo, ao apontar um hat trick, aos 47', 69' e 82', que o isola na frente da lista de melhores marcadores da La Liga, com 18 golos, os mesmos que Jonas soma no campeonato português. Neymar (31') e Rakitic (62') marcaram os restantes golos da partida em Barcelona.

Premier League: Rooney marca e garante vitória do Manchester United sobre o Liverpool

Num dos raros momentos de brilho no jogo, Wayne Rooney marcou o golo da vitória do Manchester United por 1 a 0 sobre o Liverpool num clássico do Campeonato Inglês de futebol que foi, em grande parte, monótono no domingo (17) no estádio Anfield.

Texto: Agências

O capitão da selecção da Inglaterra e do Manchester United estava no lugar certo e na hora certa para emendar um belo chute sem pulo, indefensável para Simon Mignolet aos 33 minutos da segunda etapa, aproveitando o ressalto de uma cabeçada de Marouane Fellaini que acertara a trave.

Rooney marcou nos últimos quatro jogos consecutivos e chegou a 176 golos na rede na Premier League, mais do que qualquer outro atleta a actuar apenas por um clube, superando a marca anterior que era de Thierry Henry com 175 golos pelo Arsenal.

Nascido em Liverpool e iniciado no futebol no Everton, Rooney afirmou que irá saborear bastante o golo marcado em Anfield, algo que ele não conseguia há muito tempo. “Foi uma grande vitória para nós”, disse ele à Sky Sports, “e assim dar prosseguimento ao nosso bom início de ano. Eu não sei nada sobre esse recorde, não é algo que me preocupe agora.”

A vitória fez o United subir novamente da sexta para a quinta posição na tabela, dois pontos a menos que o quarto colocado Tottenham Hotspur, enquanto o Liverpool permanece em nono com 31 pontos.

Apesar da história dos dois clubes, que, juntos, conquistaram 38 títulos de Campeonato Inglês, o duelo deste domingo não teve a intensidade de batalhas épicas do passado. Houve pouco para se destacar em um fraco primeiro tempo no qual o United não conseguiu criar boas chances para marcar, e o Liverpool, embora tenha testado o guarda-redes David de Gea, não representou nenhuma real ameaça à baliza da equida de Manchester.

A partida melhorou um pouco enquanto espetáculo após o intervalo, com De Gea fazendo duas importantes defesas em finalizações de Roberto Firmino e Emre Can para manter sua equipe no páreo antes que Rooney desse números finais ao clássico inglês.

Nigéria perde por doping sete medalhas ganhas nos Jogos Africanos

Texto: Agências

A Nigéria perdeu sete das suas medalhas obtidas em Setembro último nos Jogos Africanos organizados em Brazzaville, no Congo, depois de alguns participantes serem testados positivos por doping, noticiou na passada sexta-feira a imprensa local.

Segundo a imprensa local, os atletas afectados foram igualmente suspensos entre quatro e oito anos.

Entre as medalhas retiradas figuram duas de ouro, mas esta medida não afecta a segunda posição da Nigéria na classificação geral. Com 47 medalhas de ouro, 55 de prata e 42 de bronze, a Nigéria terminou na segunda posição do quadro das medalhas dos Jogos Africanos, atrás do Egipto.

CPJ exige libertação de jornalistas detidos no Djibuti

O Comité para a Protecção dos Jornalistas (CPJ) exigiu das autoridades do Djibuti “a libertação imediata” de dois jornalistas, Kadar Abdi Ibrahim e Mohamed Ibrahim Waiss.

Texto: Agências

O CPJ indicou, num comunicado transmitido sábado último à PANA em Dakar, no Senegal, que Kadar Abdi e Ibrahim Waiss foram respetivamente detidos quinta e segunda-feira últimas e colocados em detenção sem acusação.

“Os jornalistas não deviam ser detidos por relatarem ou comentarem eventos conforme as suas compreensões, apesar de se afirmar que eles trabalham para publicações politicamente engajadas”, sublinhou a coordenadora do Programa do CPJ para África, Sue Va-

lentine. “As autoridades do Djibuti devem dar as razões da sua detenção ou libertá-los imediatamente”, indicou.

Segundo o CPJ, Kadar Abdi Ibrahim, autor e co-director do jornal mensal « Aurore », foi detido em sua casa na quinta-feira. Aurore é uma publicação do partido da oposição do país, a União para a Salvação Nacional (UNS), e a Polícia suspendeu-a imediatamente após a última publicação do jornal.

O CPJ indicou que Mohame Ibrahim

Waiss, jornalista da cadeia privada de rádio “la Voix de Djibuti”, foi preso segunda-feira à tarde em local secreto sem nenhum contacto com a sua família ou o seu advogado.

Waiss cobria uma pequena manifestação política em Balbala na altura da sua detenção. A organização para a protecção da liberdade da imprensa sublinhou que Waiss tinha sido anteriormente visado pelas autoridades que o detiveram quando ele cobria manifestações locais em 2014.

Mundo

Spike Lee e Pinkett Smith anunciam boicote os Óscares por ausência de atores negros

O realizador de cinema Spike Lee e a actriz Jada Pinkett Smith, ambos afro-americanos, disseram nesta segunda-feira que vão boicotar a cerimónia de entrega dos Óscares no próximo mês porque actores negros ficaram de fora das indicações para os mais importantes prémios da indústria cinematográficas.

Texto: Agências

Na lista de indicados aos Óscares por interpretação anunciados na quinta-feira passada não conta com artistas negros pelo segundo ano seguido. A ausência de indicados afro-americanos levou à retomada da hashtag #OscarSoWhite no Twitter, que surgiu em 2015.

Lee, realizador de filmes como “Faça a Coisa Certa” e o recente “Chi-Raq”, de 2015, afirmou que ele fez coincidir o seu anúncio de boicote com o feriado nacional comemorando o líder dos direitos civis morto Martin Luther King.

“Como é possível pelo 2º ano consecutivo

todos os 20 indicados para a categoria de actor serem brancos? E não vamos nem falar sobre outras áreas”, escreveu Lee no Twitter sob a hashtag #OscarSoWhite (Óscar tão branco, em tradução livre).

“40 actores brancos em 2 anos e nada de negros. Nós não podemos actuar?!”, disse o diretor, que recebeu um Óscar honorário em Novembro. Ele afirmou que a sua decisão de não participar não era um sinal de desrespeito ao mestre de cerimónias Chris Rock, a Reginald Hudlin, produtor do Óscar, ambos negros, ou a representantes da Academia.

Pinkett Smith, que tatua em dois filmes da série “Matrix”, também disse que não iria à cerimónia de premiação agendada para 28 de Fevereiro. “Talvez seja a hora de nós pegarmos os nossos recursos, colocá-los de volta nas nossas comunidades, e fazermos programas para nós mesmos que nos reconheçam de maneiras que vemos como próprias, que são tão boas quanto as do chamado mainstream”, disse ela em vídeo veiculado no Facebook.

O marido dela, Will Smith, que estrela um drama sobre contusão no futebol americano, “Um Homem Entre Gigan-

tes”, e Idris Elba, que interpreta um combatente africano em “Beasts of No Nation”, são alguns dos actores negros colocados de lado neste ano. O elenco e o realizador negro do filme sobre hip-hop “Straight Outta Compton: A História do N.W.A.” também ficaram de fora da corrida.

Os comunicados sobre os boicotes aconteceram depois que a comédia “Polícia em Apuros 2”, estrelando pelos actores negros Ice Cube e Kevin Hart, tirar “Star Wars: O Despertar da Força” do primeiro lugar das bilheteiras no fim de semana.

Justiça angolana inicia julgamento de líder religioso acusado de homicídio no Huambo

O Tribunal Provincial do Huambo, no centro-sul de Angola, iniciou na segunda-feira (18) o julgamento de José Jolino Kalupeteca, líder da seita religiosa “Sétimo Dia a Luz do Mundo”, acusado de autoria moral dos acontecimentos que conduziram à morte, em Abril passado, de várias pessoas, incluindo fiéis e agentes da Polícia Nacional.

Mundo

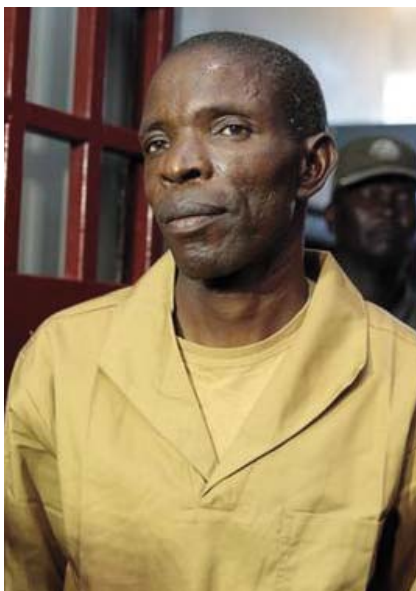
Texto: Agências • Foto: Reuters

O primeiro dia do julgamento foi marcado pela leitura das acusações do Ministério Público contra Kalupeteca e 10 outros membros da seita religiosa como coautores materiais dos crimes cometidos naqueles acontecimentos de abril na aldeia de Kaluei, no município de Cunhinga (Bié), e do Monte do Sumé, no município da Caála (Huambo).

Os arguidos são acusados de crimes de homicídio qualificado, de desobediência à autoridade, de danos materiais, de resistências e de posse ilegal de arma de fogo. O Ministério Público refere que as responsabilidades de alguns arguidos são agravadas e de outros atenuadas pelas circunstâncias constantes do Código Penal vigente.

O juiz da causa, Afonso Pinto, ouviu em seguida a contestação das acusações por parte da defesa, tendo igualmente procedido à audiência de um dos réus.

No mesmo processo são arrolados vários declarantes dos incidentes do Sumé e de Kaluei, depois de o Ministério Público ouvir, na fase de investigação e



instrução preparatória, 89 seguidores de Kalupeteca, detidos juntamente com o seu líder, e dos quais 79 foram postos em liberdade por não se ter provado o seu envolvimento nos crimes alegados no processo.

As acusações deduzidas pelo Ministé-

rio público, de acordo com o processo, assentam-se nas “provas documentais, provas materiais e fotos tábuas ilustrativas”.

No incidente do Monte do Sumé, teriam morrido, entre outras pessoas, nove agentes da Polícia Nacional quando tentavam executar um mandado de captura contra o líder religioso emitido pela Procuradoria Geral da República na província do Bié, também no centro-sul do país.

As vítimas foram identificadas como o comandante da corporação na Caála, superintendente-chefe Evaristo Catumbela; o chefe das operações da Polícia de Intervenção Rápida na província, intendente Luhengue Joaquim José, e o instrutor da Polícia de Intervenção Rápida, sub-inspetor Abel do Carmo.

Constavam ainda entre os polícias mortos, o 1º sub-chefe João Nunes, os agentes Luís Sambo, Castro Hossi, Manuel Lopes e Afonso António, assim como o delegado do Serviço de Inteligência e Segurança Interna do município da Caála, António Afonso.

Daech toma controlo da cidade de Ben Jawad, no leste líbio

A ala líbia do Estado Islâmico (Daech) na Líbia tomou o controlo da cidade de Ben Jawad, no leste líbio, na sequência da sua última ofensiva na província do Crescente Petrolífero, tornando-se na quarta cidade líbia sob o domínio do grupo extremista.

Texto: Agências

Combatentes do Estado Islâmico conduziram os seus veículos de maneira estrondosa nas ruas da cidade costeira de Ben Jawad, gritando “Allah Akbar” (Deus é grande), relatou o jornal britânico Daily Mail, citando residentes locais.

A organização anunciou a tomada de controlo da cidade estratégica de Ben Jawad, porta do triângulo petrolífero na Líbia, após um vasto ataque perpetrado alegadamente por esta organização contra localidades produtoras de petróleo no país.

O Estado Islâmico publicou então um comunica-

do nas redes sociais no qual afirma ter tomado o controlo da cidade portuária de Bani Jawad, próximo dos portos petrolíferos de Ras-Lanouf e de al-Sidra, os mais importantes na Líbia.

O jornal britânico notou que vários cidadãos fugiram de Beni Jawad receando a fúria dos elementos da organização, garantindo que o Estado Islâmico mobilizou um grande número de pessoas no estádio da cidade. Com estes actos, a Daech pretende controlar as instalações petrolíferas na Líbia e alargar as suas zonas de controlo aproveitando das diferenças políticas entre as forças do país.

Desporto

Ténis mundial é terreno fértil para combinação de resultados, dizem especialistas

Grandes incentivos financeiros para os apostadores, pequenos torneios de poucas consequências para grandes jogadores e a facilidade de se combinar resultados num desporto individual são factores que têm ajudado a transformar o ténis mundial num paraíso para trapaças, de acordo com especialistas e representantes da indústria de apostas.

Texto: Agências

O mundo do ténis foi abalado nesta segunda-feira por denúncias de que as autoridades do desporto têm fracassado em lidar com a combinação cada vez mais frequente dos resultados das partidas, no dia de abertura do Open da Austrália, o primeiro torneio do Grand Slam no ano.

Múltiplas fontes disseram à Reuters que a revelação não foi nenhuma surpresa para aqueles que acompanham de perto o desporto, no meio do qual, longe dos holofotes, em pequenos torneios ao redor do mundo, as tentações são óbvias e as contravenções difíceis de provar.

Dezenas de torneios não transmitidos pela TV são organizados anualmente, e os principais jogadores com frequência perdem inexplicavelmente para oponentes desconhecidos, destacou Steve Georgakis, um experiente professor na Universidade de Sydney que pesquisa a combinação de resultados no ténis.

“Se você observar os grandes torneios, os Opn ou os Jogos Olímpicos, você vai provavelmente notar que em vários desses torneios o favorito em geral vence”, disse. “Mas num pequeno torneio na semana seguinte perde, como pode alguém provar que um jogador entre os 50 melhores não perdeu porque estava cansado ou lesionado?”, acrescentou Georgakis.

Um jogador bem posicionado no ranking será quase certamente o favorito para vencer nesses pequenos torneios, tendo assim uma grande oportunidade para fazer dinheiro ao perder intencionalmente para um jogador mais fraco, o que proporciona um grande retorno para aqueles por traz da combinação do resultado.

As apostas desportivas explodiram nos últimos anos com a proliferação de plataformas de jogos online, e podem movimentar até 3 triliões de dólares norte-americanos por ano, disse Patrick Jay, um especialista independente em apostas, à ONU em 2015. Nesse mar de dinheiro, o ténis é o segundo mercado mais activo de apostas, atrás apenas do futebol, de acordo com uma pesquisa feita pela Associação Europeia de Jogos e Apostas.

Programa Alimentar Mundial sem fundos para assistir 14 milhões de pessoas vulneráveis à fome na África Austral

O Programa Alimentar Mundial (PAM) está com grandes dificuldades financeiras para enfrentar o nível alimentar e o programa das ajudas alimentares a 14 milhões de pessoas ameaçadas pela fome na África Austral devido ao fenómeno climático El Niño, o pior há mais de três décadas, e à seca.

Texto: **Agências**

Num comunicado divulgado no site Internet da Organização das Nações Unidas (ONU), o PAM indicou que “o número de pessoas que necessitaram de ajudas alimentares pode aumentar de maneira sensível nos próximos meses pois a situação climática na região tende para uma seca, num período anterior às colheitas de abril, coincidindo com o esgotamento das reservas alimentares”.

Devido ao ciclo climático do fenómeno El Niño, uma seca devastadora impera nalgumas regiões e

ao passo que, noutras, registam-se inundações catastróficas, o que afectou dezenas de milhões de pessoas em diferentes partes do mundo e causando efectivamente a maior seca no sul do continente africano e as piores colheitas para este ano, lê-se na nota.

A diretora executiva do PAM, Ertharin Cousin, afirmou, no fim duma sua visita ao sul da Zâmbia, ter constatado piores colheitas devido à falta de água. Sublinhou que a Zâmbia é considerada como um dos maiores

países da região a oferecerem pão e alimentos mas que o que se passa neste país e em todos os outros desta parte de África “é preocupante”.

Entre os países mais afectados pelo défice pluviométrico no ano transacto, figuram o Malawi, onde dois milhões e 800 mil pessoas fazem face à fome, Madagáscar com um milhão e 900 mil, o Zimbábwe com um milhão e 500 mil, enquanto as colheitas do ano transacto baixaram comparadas com as do ano anterior, explica o PAM.

Twitter registou falhas para usuários em África, Europa e Japão

A rede social Twitter disse na terça-feira (19) que sofreu falhas em diversas partes do mundo e que trabalhava para resolver os problemas, que aparentemente estavam concentrados na Europa, de acordo com fontes de monitoramento externas.

Texto: **Agências**

Tanto o site do Twitter quanto serviços móveis enfrentaram falhas por pelo menos uma hora desde as 12 horas de terça-feira, com os usuários a receberem a mensagem: “Algo está tecnicamente errado.”

“Alguns usuários estão actualmente tendo problemas ao acessar o Twitter”, disse a companhia no seu site. “Estamos cientes do problema e a trabalhar numa solução.”

Uma porta-voz da companhia não tinha comentários adicionais a fazer. Falhas foram registadas na Europa e parecem estar concentradas na Grã-Bretanha, França e Alemanha, de acordo com o site DownDetector.uk, um serviço independente de monitoramento do Twitter.

O Japão também registou falhas, mas usuários em outros países asiáticos disseram que o serviço operava normalmente. Usuários da Escandinávia à Espanha, África do Sul e Moçambique também registaram problemas.

Tunísia decreta recolher obrigatório

O Ministério tunisino do Interior anunciou, num comunicado, a instauração dum recolher obrigatório das 18h00 às 05h00 a partir de terça-feira (19) na cidade tunisina de Kaserine (sudoeste), onde confrontos entre as forças da ordem e manifestantes ocorreram terça-feira à tarde.

Texto: **Agências**

Os manifestantes, na sua maioria diplomados superiores desempregados, atacaram a sede do Governo local, queimaram pneus e agrediram polícias, enquanto vários deles tentaram cometer suicídio atirando-se dos andares superiores do edifício.

Os manifestantes, que reclamam por emprego, progrediram para as principais artérias da cidade, levando ao uso, pelas forças da ordem, de granadas lacrimogéneas para os dispersar. No centro da cidade, a maioria das lojas, centros comerciais e os serviços públicos encerrou as suas portas.

A Polícia e o Exército desdobraram-se na cidade e diante das sedes das estruturas públicas e sítios sensíveis para os proteger. O governador da região, Chadly Bou Alag, indicou que o hospital regional recebeu 14 feridos, acrescentando que todos foram afectados ligeiramente.

Ataque suicida deixa sete mortos perto da embaixada russa em Cabul

Pelo menos sete pessoas morreram, seis delas civis, e outras 28 ficaram feridas na quarta-feira (20) em um atentado suicida perto da embaixada da Rússia em Cabul, informaram fontes oficiais do Afeganistão.

Texto: **Agências**

O escritório de imprensa da missão diplomática confirmou que a explosão, que causou também a morte da pessoa que detonou a bomba, aconteceu “perto do recinto da embaixada”, mas “todo seu pessoal está seguro” e não houve “nenhum dano dentro” das instalações.

O vice-ministro de Interior para assuntos de Segurança do Afeganistão, Mohammad Ayub Salangi, confirmou em seu conta no Twitter que seis civis morreram no ataque, entre eles quatro mulheres.

O porta-voz adjunto do Ministério do Interior afegão, Najib Danish, disse que os feridos também são civis e afirmou que, após a explosão, vários veículos arderam em chamas na área, que foi isolada por forças de segurança.

“O ataque aconteceu na hora do rush, quando funcionários do governo e outras pessoas voltavam a suas casas de escritórios e locais de trabalho em uma das estradas mais transitadas, perto da embaixada russa e do antigo parlamento”, relatou o porta-voz.

Um oficial das forças de segurança afegãs, que pediu anonimato, afirmou que o ataque aconteceu a “apenas 15 ou 20 metros” das instalações da sede diplomática. A explosão foi escutada em grande parte da capital afegã, inclusive a mais de dez quilómetros de distância do local.

Este atentado acontece após vários ataques nas últimas semanas no Afeganistão contra delegações diplomáticas. Na semana passada, dez pessoas morreram e sete ficaram feridas em um ataque ao consulado do Paquistão em Jalalabad, no leste do Afeganistão, que foi reivindicado pelo grupo insurgente Estado Islâmico (EI).

No início do mês, o consulado da Índia na cidade afegã de Mazar-e-Sharif (norte) foi alvo de um ataque no qual morreram cinco pessoas, os quatro atiradores e um policial, após 25 horas de enfrentamento.

Em Dezembro, um ataque talibã contra uma casa de hóspedes e a embaixada da Espanha em Cabul acabou com a morte de dois policiais espanhóis, quatro agentes afegãos, dois civis e os quatro criminosos.

Haiti vive terceiro dia consecutivo de violência perante proximidade de eleições

A oposição haitiana bloqueou nesta quarta-feira a estrada que conecta a capital, Porto Príncipe, com a cidade litorânea de Miragoane, no oeste do país, em uma nova jornada de protestos contra o segundo turno das eleições presidenciais previsto para o próximo dia 24 de Janeiro.

Texto: **Agências**

Para quarta-feira (20) está previsto em Porto Príncipe uma nova manifestação, a terceira desta semana, contra eleições que a oposição considera fraudulentas, razão pela qual pede seu adiamento.

A situação de violência deteriorou o clima eleitoral desde o início da semana quando pessoas não identificadas incendiaram vários escritórios eleitorais. Meios de comunicação haitianos divulgaram um vídeo da noite de terça-feira no qual se vê membros da polícia batendo com violência em dois manifestantes detidos, os quais obrigam a baixar as calças. O vídeo provocou várias reacções nas redes sociais, nas quais usuários comparam a ação com a violência empregada nas décadas de 1970 e 1980 por membros do antigo exército haitiano.

O presidente do Haiti, Michel Martelly, insistiu ontem que o segundo turno da eleição presidencial não será adiado. Por sua vez, o Senado deve aprovar uma resolução na qual solicita o adiamento do pleito, uma análise para a criação de uma nova comissão de verificação e a renúncia dos membros do Conselho Eleitoral Provisório (CEP).

O CEP, encarregado de organizar o pleito, trabalha actualmente com cinco de seus nove membros depois da renúncia de três deles e a suspensão de outro.

A Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA) expressou ontem sua preocupação pelo impasse político perante o segundo turno presidencial na ilha caribenha após a renúncia do candidato opositor, Jude Celestin, e as consequentes dúvidas sobre a realização do pleito.

A Missão “urge a todos os atores políticos haitianos a envolver-se em diálogo e negociações para encontrar uma solução para este impasse”, acrescentou a OEA.

Explosão em fábrica de fogos na China deixa três mortos e 53 feridos

Três pessoas morreram, 53 ficaram feridas e uma está desaparecida depois que uma série de explosões atingiu na quarta-feira (20) uma fábrica de fogos de artifício na província oriental chinesa de Jiangxi, informou a agência oficial “Xinhua”.

Texto: **Agências**

A primeira explosão aconteceu na fábrica Hongsheng, da cidade de Kunshan, por volta das 0h30 local, e outras ocorreram posteriormente. Cerca de mil pessoas dos arredores tiveram que ser evacuadas para zonas seguras, já que suas casas foram afectadas pela onda expansiva.

Por enquanto as causas das explosões são desconhecidas e vários executivos da fábrica estão sob custódia policial enquanto são realizadas as investigações.

A área de Guangfeng conta com uma tradição de fabricar fogos de artifício de mais de 300 anos.

Desporto

Liga Portuguesa: FC Porto anuncia contratação do técnico José Peseiro

O técnico português José Peseiro, de 55 anos, assinou na terça-feira (19) um contrato de uma temporada e meia com a equipa de futebol do FC Porto, no qual substituirá o espanhol Julen Lopetegui, demitido no passado dia 8.

Texto: **Agências**

Em comunicado ao regulador da Bolsa de Lisboa, o clube informou que o vínculo de Peseiro é válido até Junho de 2017, com opção de renovação por mais um ano.

O treinador desvinculou-se unilateralmente do Al Ahli, do Egipto, no qual trabalhava desde Outubro passado, e viajou para Portugal.

A contratação causou surpresa em Portugal, já que o favorito para suceder Lopetegui era o ex-meia Sérgio Conceição, actualmente no Vitória de Guimarães.

Nos últimos dias, a equipa foi comandada interinamente por Rui Barros, que trabalhou em três jogos. Nesse período, o FC Porto obteve duas vitórias, ambas sobre o Boavista, uma pelo Campeonato Português e outra pela Taça de Portugal, e perdeu justamente para o Guimarães.

Amante do futebol ofensivo, Peseiro já treinou Sporting (2004-2006), Nacional da Madeira (1999-2003), Braga (2012-2013) e a selecção da Arábia Saudita (2009-2011). Além disso, foi auxiliar de Carlos Queiroz no Real Madrid (2003-2004).

